

De todas as virtudes necessarias á perfeição da alma, a mais indispensavel é a caridade.
MACHIAVEL

CORREIO PAULISTANO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA

ANNO LXXXI SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO S. PAULO — SEXTA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1934 FUNDADO NO ANNO DE 1854 NUM. 24.107
RUA LIBERO BADARO, N.º 2 — CAIXA POSTAL "D" ENDEREÇO TELEGRAPHICO "PAULISTANO" — S. PAULO

Nada honra mais o mulher do que a conquista legitima da independencia pelo trabalho.
Mme. TH. BENTZUON

Terminaram as apurações da Capital

Resultado da apuração: Os resultados conhecidos até hontem - O que se sabe do pleito na capital no Interior - No Rio de Janeiro - Nos Estados - Outras notas

JUQUERY		6.ª SECÇÃO	
Fed.	Est.	Fed.	Est.
P. R. P.	104	P. R. P.	29
Col. Proletaria	109	Col. Proletaria	28
Integralismo	—	Integralismo	9
P. C.	74	P. C.	223
Aliança Socialista	—	Aliança Socialista	222
União Operaria	—	União Operaria	15
Voluntarios	—	Voluntarios	13
Liberdade e Justiça	—	Liberdade e Justiça	1
Justiça e Direito	—	Justiça e Direito	1
Col. Independente	—	Col. Independente	3
Avulsos	3	Avulsos	1
Nulos, 0.		Nulos, 16.	

RIBEIRÃO PIRES		1.ª SECÇÃO	
Fed.	Est.	Fed.	Est.
P. R. P.	99	P. R. P.	4
Col. Proletaria	106	Col. Proletaria	5
Integralismo	—	Integralismo	7
P. C.	40	P. C.	4
Aliança Socialista	—	Aliança Socialista	3
União Operaria	2	União Operaria	200
Voluntarios	—	Voluntarios	202
Liberdade e Justiça	—	Liberdade e Justiça	1
Justiça e Direito	—	Justiça e Direito	—
Col. Independente	—	Col. Independente	—
Avulsos	1	Avulsos	7
Nulos, 0.		Nulos, 5.	

S. BERNARDO		1.ª SECÇÃO	
Fed.	Est.	Fed.	Est.
P. R. P.	50	P. R. P.	7
Col. Proletaria	53	Col. Proletaria	2
Integralismo	26	Integralismo	1
P. C.	22	P. C.	196
Aliança Socialista	95	Aliança Socialista	193
União Operaria	—	União Operaria	—
Voluntarios	—	Voluntarios	—
Liberdade e Justiça	—	Liberdade e Justiça	—
Justiça e Direito	—	Justiça e Direito	—
Col. Independente	—	Col. Independente	—
Avulsos	12	Avulsos	—
Nulos, 16.		Nulos, 3.	

GUARULHOS		2.ª SECÇÃO	
Fed.	Est.	Fed.	Est.
P. R. P.	44	P. R. P.	120
Col. Proletaria	44	Col. Proletaria	117
Integralismo	14	Integralismo	7
P. C.	83	P. C.	2
Aliança Socialista	—	Aliança Socialista	180
União Operaria	—	União Operaria	173
Voluntarios	—	Voluntarios	—
Liberdade e Justiça	—	Liberdade e Justiça	—
Justiça e Direito	—	Justiça e Direito	—
Col. Independente	—	Col. Independente	—
Avulsos	1	Avulsos	2
Nulos, 16.		Nulos, 19.	

SANTO ANDRÉ		2.ª SECÇÃO	
Fed.	Est.	Fed.	Est.
P. R. P.	32	P. R. P.	131
Col. Proletaria	7	Col. Proletaria	130
Integralismo	6	Integralismo	9
P. C.	219	P. C.	69
Aliança Socialista	—	Aliança Socialista	59
União Operaria	—	União Operaria	—
Voluntarios	—	Voluntarios	—
Liberdade e Justiça	—	Liberdade e Justiça	—
Justiça e Direito	—	Justiça e Direito	—
Col. Independente	—	Col. Independente	—
Avulsos	3	Avulsos	11
Nulos, 1.		Nulos, 19.	

PIRAPORA		3.ª SECÇÃO	
Fed.	Est.	Fed.	Est.
P. R. P.	32	P. R. P.	131
Col. Proletaria	7	Col. Proletaria	130
Integralismo	6	Integralismo	9
P. C.	219	P. C.	69
Aliança Socialista	—	Aliança Socialista	59
União Operaria	—	União Operaria	—
Voluntarios	—	Voluntarios	—
Liberdade e Justiça	—	Liberdade e Justiça	—
Justiça e Direito	—	Justiça e Direito	—
Col. Independente	—	Col. Independente	—
Avulsos	3	Avulsos	11
Nulos, 1.		Nulos, 19.	

SANTO AMARO		3.ª SECÇÃO	
Fed.	Est.	Fed.	Est.
P. R. P.	32	P. R. P.	131
Col. Proletaria	7	Col. Proletaria	130
Integralismo	6	Integralismo	9
P. C.	219	P. C.	69
Aliança Socialista	—	Aliança Socialista	59
União Operaria	—	União Operaria	—
Voluntarios	—	Voluntarios	—
Liberdade e Justiça	—	Liberdade e Justiça	—
Justiça e Direito	—	Justiça e Direito	—
Col. Independente	—	Col. Independente	—
Avulsos	3	Avulsos	11
Nulos, 1.		Nulos, 19.	

4.ª SECÇÃO		2.ª SECÇÃO	
Fed.	Est.	Fed.	Est.
P. R. P.	38	P. R. P.	152
Col. Proletaria	9	Col. Proletaria	154
Integralismo	1	Integralismo	5
P. C.	230	P. C.	148
Aliança Socialista	—	Aliança Socialista	145
União Operaria	—	União Operaria	10
Voluntarios	—	Voluntarios	3
Liberdade e Justiça	—	Liberdade e Justiça	—
Justiça e Direito	—	Justiça e Direito	—
Col. Independente	—	Col. Independente	—
Avulsos	3	Avulsos	7
Nulos, 31.		Nulos, 8.	

RESULTADO GERAL ATÉ HONTEM		LEGENDA		Federal		Estadual	
PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA				25.763		25.506	
COLIGAÇÃO PROLETARIA				2.256		2.295	
ACÇÃO INTEGRALISTA				1.532		1.602	
PARTIDO CONSTITUCIONALISTA				34.614		34.015	
ALLIANÇA SOCIALISTA				441		473	
UNIAO OPERARIA CAMPONEZA				785		768	
VOLUNTARIOS				866		723	
LIBERDADE E JUSTIÇA				13		568	
LIGA ELEITORAL DOURADENSE				—		5	
PELA JUSTIÇA E PELO DIREITO				—		99	
COLIGAÇÃO DOS INDEPENDENTES				758		211	
AVULSOS				1.460		2.855	
TOTAL				68.488		69.115	

5.ª SECÇÃO		Integralismo		P. C.		Aliança Socialista		União Operaria		Voluntarios		Liberdade e Justiça		Justiça e Direito		Colig. Independente		Avulsos	
		Fed.	Est.																
P. R. P.	146	145	1	102	80	171	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Colig. Proletaria	4	5	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Integralismo	172	166	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
P. C.	173	166	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Aliança Socialista	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
União Operaria	6	6	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Voluntarios	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Liberd. e Justiça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Justiça e Direito	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Colig. Indep.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avulsos	10	17	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nulos — 2.																			

6.ª SECÇÃO		Integralismo		P. C.		Aliança Socialista		União Operaria		Voluntarios		Liberdade e Justiça		Justiça e Direito		Colig. Independente		Avulsos	
		Fed.	Est.																
P. R. P.	152	153	1	110	80	171	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Col. Proletaria	3	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Integralismo	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
P. C.	161	152	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Aliança Socialista	4	4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
União Operaria	3	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Voluntarios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Liberd. e Justiça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Justiça e Direito	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Colig. Indep.	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avulsos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

7.ª SECÇÃO		Integralismo		P. C.		Aliança Socialista		União Operaria		Voluntarios		Liberdade e Justiça		Justiça e Direito		Colig. Independente		Avulsos	
		Fed.	Est.																
P. R. P.	111	115	1	70	70	78	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Col. Proletaria	4	4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Integralismo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
P. C.	164	138	1	134	135	135	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Aliança Socialista	3	4	1	6	6	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
União Operaria	3	3	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Voluntarios	5	2	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Liberd. e Justiça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Justiça e Direito	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Colig. Indep.	2	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avulsos	6	28	1	8	8	8	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

8.ª SECÇÃO		Integralismo		P. C.		Aliança Socialista		União Operaria		Voluntarios		Liberdade e Justiça		Justiça e Direito		Colig. Independente		Avulsos	
		Fed.	Est.																
P. R. P.	111	115	1	70	70	78	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Col. Proletaria	4	4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Integralismo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
P. C.	164	138	1	134	135	135	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Aliança Socialista	3	4	1	6	6	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
União Operaria	3	3	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Voluntarios	5	2	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Liberd. e Justiça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Justiça e Direito	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Colig. Indep.	2	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avulsos	6	28	1	8	8	8	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

9.ª SECÇÃO		Integralismo		P. C.		Aliança Socialista		União Operaria		Voluntarios		Liberdade e Justiça		Justiça e Direito		Colig. Independente		Avulsos	
		Fed.	Est.																
P. R. P.	111	115	1	70	70	78	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Col. Proletaria	4	4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Integralismo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
P. C.	164	138	1	134	135	135	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Aliança Socialista	3	4	1	6	6	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
União Operaria	3	3	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Voluntarios	5	2	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Liberd. e Justiça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Justiça e Direito	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Colig. Indep.	2	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avulsos	6	28	1	8	8	8	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

10.ª SECÇÃO		Integralismo		P. C.		Aliança Socialista		União Operaria		Voluntarios		Liberdade e Justiça		Justiça e Direito		Colig. Independente		Avulsos	
		Fed.	Est.																
P. R. P.	111	115	1	70	70	78	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Col. Proletaria	4	4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Integralismo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
P. C.	164	138	1	134	135	135	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Aliança Socialista	3	4	1	6	6	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
União Operaria	3	3	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Voluntarios	5	2	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Liberd. e Justiça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Justiça e Direito	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Colig. Indep.	2	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avulsos	6	28	1	8	8	8	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

11.ª SECÇÃO		Integralismo		P. C.		Aliança Socialista		União Operaria		Voluntarios		Liberdade e Justiça		Justiça e Direito		Colig. Independente		Avulsos	
		Fed.	Est.																
P. R. P.	111	115	1	70	70	78	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Col. Proletaria	4	4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Integralismo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
P. C.	164	138	1	134	135	135	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Aliança Socialista	3	4	1	6	6	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
União Operaria	3	3	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Voluntarios	5	2	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Liberd. e Justiça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Justiça e Direito	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Colig. Indep.	2	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avulsos	6	28	1	8	8	8	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

12.ª SECÇÃO		Integralismo		P. C.		Aliança Socialista		União Operaria		Voluntarios		Liberdade e Justiça		Justiça e Direito		Colig. Independente		Avulsos	
		Fed.	Est.																
P. R. P.	111	115	1	70	70	78	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Col. Proletaria	4	4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Integralismo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
P. C.																			

Em Santo Amaro o P. C. com a ajuda de 250 "fiscaes", incorporados aos seus eleitores, levou a vantagem de 85 votos. Na pugna restringida aos eleitores da vizinha localidade, perderia por 165

QUADRO GERAL DAS APURAÇÕES DO PLEITO DE 14 DE OUTUBRO

DEPUTADOS ESTADUAES

PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA			
CANDIDATOS	1.º TURNO		2.º Turno
	Legenda	Avulsos	
Alayde P. Borba	513	16	17.903
Adhemar Barros	233	1	17.915
Alberto Américo	410	17	17.832
A. F. Filho Junior	426	24	17.748
Alvaro T. Barros	15	1	17.726
A. P. Castilho Filho	50	9	17.709
Aulus Plautius	394	4	17.749
C. Cyrillo Junior	1.604	84	17.692
D. Queiroz Telles	107	4	17.848
Diogenes Lima	1.490	5	17.605
Epaminondas Lobo	31	1	17.781
F. A. Florentino	40	4	17.762
Francisco Gayotto	378	24	17.775
P. Bernardes Junior	156	6	17.843
F. J. Marques	34	1	17.775
Ignacio Zurita Junior	12	1	17.898
J. Seraphico	978	4	17.796
Irineu Penteado	22	1	17.808
Ismael Guilherme	786	18	17.836
J. B. Carvalho	163	11	17.874
J. B. Ferreira	31	9	17.809
J. Gomes Martins	70	2	17.837
João M. de Araújo	15	1	17.839
Moraes Mattos	37	1	17.889
J. D. Ribeiro	40	1	17.751
J. A. Sampaio Sobrinho	325	32	17.856
Cesar Salgado	260	1	17.859
J. B. de Faria	312	1	17.859
J. Getulio Lima	56	1	17.859
J. Moura Rezende	503	5	17.787
Rodrigues Alves Sobrinho	203	3	17.983
J. Soares Hungria	265	9	17.843
Alvares Rubião	62	3	17.732
Joviano Alvim	202	15	17.789
Padre Luis F. Abreu	325	32	17.856
Campos Vergueiro	49	3	17.839
Manuel Siqueira	253	10	17.809
M. O. Wendel	374	12	17.807
Miguel Coutinho	28	1	17.848
Neilson S. d'Ávila	47	1	17.785
Oscatillo Nogueira	324	23	17.801
Oscar Thompson	355	17	17.897
Perceval Oliveira	1.030	3	17.801
Pinho Castro	57	4	17.710
R. P. de Faria	380	34	17.170
Ricardo A. Prado	243	3	17.706
S. M. Medeiros	110	2	17.865
Sylvio Margarido	28	8	17.835
T. B. Andrade	1.158	9	17.936
Thyrsio Martins	13	1	17.778
Urbano Menezes	28	2	17.762
Viel de Carvalho	76	3	17.747
W. Mercadante	23	1	17.790
Waldomiro Lobo	33	1	17.788
Vicente Checchia	1.144	8	17.898
Wladimir Piza			
TOTAL			

PARTIDO CONSTITUCIONALISTA			
CANDIDATOS	1.º TURNO		2.º Turno
	Legenda	Avulsos	
Alarico Calaby	866	8	22.594
Albino Camargo	53	1	22.181
A. Cecilio Lopes	282	8	22.220
A. M. Gonçalves	2.516	21	22.509
A. Maciel Castro	64	1	21.262
Antenor Gandra	156	3	21.262
A. Pacheco Silva	814	6	22.172
Aristides Machado	146	4	22.450
Aristides Macedo	820	1	21.297
Arnaldo Cerdeira	84	2	22.277
B. Montenegro	1.596	38	22.587
R. Sampaio Vidal	113	5	22.416
Brasílio G. Roda	96	1	22.358
Motta Filho	282	9	22.544
Carlos M. Barros	277	1	22.313
Carlos S. Nazareth	1.000	18	22.671
Cassio C. Vidigal	413	8	22.635
Celso Junqueira	107	2	22.308
Clevis P. Ribeiro	170	4	22.404
Cory G. Amorim	43	1	22.241
Dante Delmanto	453	1	22.264
Edgard N. Frange	29	1	22.058
Elías Machado	137	1	22.051
Ernesto Campos	12	1	22.287
Ernesto Leme	165	2	21.494
Eugênio Artigas	263	2	22.059
Fca. Rodrigues	258	24	22.276
Francisco Mesquita	751	2	22.221
Francisco Vieira	264	2	22.566
Henrique Lefèvre	806	5	22.440
Henrique Bayma	1.680	15	22.248
Israel Santos	107	8	22.373
J. Amaral Mello	27	3	22.405
J. B. Ferreira Sobrinho	45	1	22.413
J. Celidonio Filho	298	1	22.373
Sousa e Silva	13	2	22.393
J. Pinto Antunes	214	1	22.296
Laerte Assumpção	387	1	22.626
Leonel B. Rezende	104	1	22.422
Manfredo A. Costa	184	2	22.356
Marcos Melega	302	2	22.329
Maria T. Azevedo	432	8	22.362
Maria T. Camargo	120	2	22.358
Mario Pinto Serva	949	16	22.229
Miguel P. Capalho	1.459	7	22.767
Mons. Magaldi	141	6	22.309
Oscar O. Gordinho	172	2	22.472
O. Pirajá Martins	198	1	19.336
Paulo Duarte	757	17	22.380
Pupo Nogueira	78	8	22.054
Plínio de Queiroz	227	8	22.054
Reginaldo Nunes	25	1	22.355
R. Bueno Netto	288	1	22.282
Romão Gomes	438	4	22.476
Elyvio Coutinho	840	2	22.318
Thales C. Andrade	365	14	22.148
Thiago Masagão	267	13	22.609
Thomaz Lessa	111	1	22.247
Waldomiro Silveira	536	8	22.578
Valentim Gentil	56	1	22.281
TOTAL			

COLLIGAÇÃO PROLETARIA E PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO			
CANDIDATOS	1.º TURNO		2.º Turno
	Legenda	Avulsos	
Alzira Machado	31	1	1.448
Américo Sesti	13	1	1.448
A. Alves Passag	7	1	1.449
A. F. Guimarães	13	1	1.300
Antonio Jorge	13	1	1.303
Aristides F. Lobo	127	4	1.456
Arizio Vianua	13	1	1.455
Belzio Amorim	30	1	1.445
B. Dias Baptista	9	1	1.453
Cacilda Polino	29	1	1.457
Carmello Crispino	29	1	1.455
C. Marques	4	1	1.448
Christina C. Pinto	4	1	1.451
Edison Dutra	44	3	1.453
Edmundo Scala	70	2	1.456
Eurico Paranhos	94	2	1.451
G. Florentino	57	2	1.452
H. Queiroz	119	2	1.457
Jacob Miranda	18	1	1.458
J. de Cunha Junior	18	1	1.451
João Cabanas	16	1	1.442
J. Corréa Neves	16	1	1.448
J. J. C. Pimenta	16	1	1.448
J. Luiz Barbosa	16	1	1.448
Felippe Adlerley	16	1	1.448
J. W. da Silva	16	1	1.448
José Neves	16	1	1.448
Ladislau Camargo	181	1	1.455
Lasaro M. da Silva	37	6	1.455
Pinheiro Machado	20	1	1.454
Maria C. Quadros	1	1	1.454
Natal Chiodi	1	1	1.455
Noemia Cobra	1	1	1.457
Oswaldo V. Araújo	134	3	1.460
Fernandes Alonso	1	1	1.462
Laimeira Andrade	3	1	1.500
P. Magalhães Junior	171	38	1.500
Romeu C. Vargal	27	6	1.473
Salvador Gulliza	27	6	1.474
Sylvio Marques	27	6	1.445
T. Sousa Ribeiro	27	6	1.450
Valeriano Alvarez	39	6	1.451
Waldemar Godoy	110	2	1.461
Belfort de Mattos	4	1	1.476
Walfredo A. Costa	4	1	1.457
TOTAL			

INTEGRALISMO			
CANDIDATOS	1.º TURNO		2.º Turno
	Legenda	Avulsos	
A. Zironi Netto	15	4	1.135
A. C. Fernandes	31	1	1.121
Alfredo Buzaid	28	1	1.123
Almir Alcantara	33	1	1.017
Alpinolo L. Casali	13	1	1.123
Quintella Junior	13	1	1.123
Simões Arruda	13	1	1.123
A. Barrachini Junior	16	1	1.177
A. Toledo Piza	17	1	1.262
Antonio Salemi	67	1	1.111
Carlos Cristol	14	1	1.127
C. A. Duarte	14	1	1.127
D. Silva Netto	14	1	1.127
Edmundo Amaral	8	1	1.128
Eduardo Graziano	42	1	1.130
F. de Martino Filho	39	1	1.118
Geraldo Coelho	1	1	1.117
Goffredo Telles Junior	98	1	1.163
J. C. Fairbanks	8	1	1.451
J. P. Coimbra	8	1	1.119
J. B. Moreno	40	1	1.118
J. E. Germano	14	1	1.113
Loureiro Junior	18	1	1.131
Pimentel Junior	2	1	1.120
L. O. Victor Puljo	27	1	1.104
Luiz V. Amadeu	15	1	1.104
M. Maciel Ramos	27	1	1.067
Mado Giorgi	27	1	1.118
Miguel Real	245	8	1.143
Nelson Almeida	12	1	1.116
Oscatillo Senne	4	1	1.144
Campello Sousa	16	1	1.138
Ulhoa Cintra	16	1	1.289
P. Ribeiro Filho	77	1	1.122
R. Sousa Araújo	74	1	1.244
R. S. Covales	39	1	1.154
Ruy A. Camargo	11	1	1.124
S. P. Gouvêa	35	1	1.195
TOTAL			

VOLUNTARIOS			
CANDIDATOS	1.º TURNO		2.º Turno
	Legenda	Avulsos	
Pereira Almeida	28	1	680
A. Bastos Filho	3	1	615
Byington Junior	48	2	706
Antonio Wey	51	30	682
Almeida Junior	12	2	673
D. Forjaz Junior	19	2	690
Edgard C. S. Lobo	53	1	616
Euclydes Lima	1	1	607
Bastos Cordeiro	1	1	617
Sousa Soares	61	4	610
J. G. Azevedo	61	9	681
José Toledo	25	3	632
J. E. Bertrand	27	1	648
Lix da Cunha	4	1	632
Arruda Camargo	30	1	628
Mario Beni	9	10	716
Mirabeau Prado	44	1	737
Barros Pereira	44	1	601
Pedro Fraga	44	1	653
Romeu Lourenço	10	2	685
Furquim Almeida	22	2	704
Botelho Camargo	32	1	674
Tacito Silva	3	1	585
Vicente Ribeiro	8	1	623
TOTAL			

UNIAO OPERARIA			
CANDIDATOS	1.º TURNO		2.º Turno
	Legenda	Avulsos	
Attila B. Dias	422	1	472
Cyrillo A. Silva	481	1	485
Durval A. Pereira	464	1	485
H. Sacchetta	1	1	480
H. N. Zambano	1	1	479
J. M. Nascimento	1	1	484
Mario Coutinho	1	1	480
Octavio Malta	1	1	482
O. Lopes Mello	1	1	477
TOTAL			

DEPUTADOS FEDERAES			
CANDIDATOS	1.º TURNO		2.º Turno
	Legenda	Avulsos	
Abel Cavalcanti	5	1	8
Adail V. Couto	1	1	2
Alberto Conte	1	1	9
Coutinho Filho	74	1	31
A. S. Castilhos	14	1	38
A. Odas Martins	14	1	12
Alfredo Faria	2	1	8
Ernesto Silva	2	1	8
Balbino Santos	2	1	8
Benedicta Furtado	1	1	1
B. C. Carvalho	1	1	1
B. J. Barbosa	1	1	1
B. Duarte Gomes	1	1	1
Bruner Kraemer	1	1	1
Vieira Marcendes	23	1	24
Pereira Junior	3	1	23
Francisco O. Silveira	1	1	7
Guaracy Oliveira	1	1	1
H. A. Prado	1	1	1
Ramos Freitas	1	1	65
Monteiro Santos	1	1	5
J. Olavo Canto	1	1	2
Jonathas Baptista	674	1	831
Martey Junior	4	1	12
José Vinoli	1	1	5
J. W. Silva Sá	1	1	1
Luiz L. Silva	1	1	1
M. Cicero Barros	1	1	1
Livramento Doca	1	1	1
M. B. Santos	1	1	1
N. Lobato	4	1	15
N. Couto Esher	4	1	4
O. Bruno Antonio	12	1	4
Pedro Lus	688	1	731
P. Corda Oliveira	16	1	17
Rolando Guarany	1	1	8
S. Farina Filho	2	1	3
T. Delphin Junior	1	1	3
W. M. Silva	1	1	3
TOTAL			

UNIAO OPERARIA			
CANDIDATOS	1.º TURNO		2.º Turno
	Legenda	Avulsos	

TERMINARAM AS APURAÇÕES DA CAPITAL

(Conclusão da 1.ª página)

10.900; Frente Unica, 9.939; Trabalhadores, 1.008; Integralistas, 43.

PIAUHY

A CHAPA SOCIALISTA PERMANECE NA FRENTE

THEREZINHA, 25 (H.) — Com a apuração até agora feita a chapa socialista está com 7.001 votos para a Câmara Federal e 5.780 para a Câmara Estadual. A chapa da Coligação está com 4.721 votos para a Câmara Federal e 4.405 para a Estadual.

CEARA

A LIGA ELEITORAL CATHOLICA CONTA COM 11.810 VOTOS

FORTALEZA, 25 (H.) — O resultado da apuração até hoje é o seguinte: Liga Eleitoral Catholica, 11.810; Partido Social Democrático, 7.460; Para deputados federais e estaduais, 11.837 e 7.487 para deputados estaduais.

PERNAMBUCO

O PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO EM PRIMEIRO LOGAR COM 17.008 VOTOS

RECIFE, 25 (H.) — O resultado de 129 seções é o seguinte: Para deputados federais: Partido Social Democrático, 17.008; Chapa Libertadora, 4.412; Trabalhadores, 1.415; Dissidência, 1.991; Integralistas, 158; Monarchistas, 41. Para deputados estaduais: Partido Social Democrático, 17.663; Chapa Libertadora, 6.019; Trabalhadores, 1.220; Integralistas, 161; Monarchistas, 175.

SERGIPE

A CONTAGEM DE VOTOS JA' FEITA

ARACAJU, 25 (H.) — O resultado da apuração das eleições de 14 do corrente é o seguinte: Para deputados federais: Deodoro Alva, 7.045; Augusto Leite, 3.819; Leandro Maciel, 2.418; Graccho Cardoso, 7.045; Edson Lacerda, 7.045; Alceu, 8.832; Melchizedek, 3.998; Armando Fontes, 3.983; Heriberto, 3.288.

ALAGOAS

O PARTIDO REPUBLICANO E' O VENCEDOR

MACEIO, 24 (H.) — O ultimo re-

sultado do pleito eleitoral é o seguinte: Partido Republicano, 6.848 votos, para a Câmara Federal, e 6.915 para a Estadual; Partido Nacional, 1.022 e 1.770, respectivamente.

BAHIA

O RESULTADO DOS DISTRITOS URBANOS DE S. SALVADOR

S. SALVADOR, 25 (H.) — Foi concluída hoje a apuração dos distritos urbanos da capital com o seguinte resultado: Para a Câmara Federal: Partido Social Democrático, 10.508; Concentração Autonomista, 9.492. Para a Constituinte Estadual: Partido Social Democrático, 10.309; Concentração autonomista, 9.193.

Serão apuradas amanhã as seções dos distritos suburbanos. De acordo com a apuração já feita o Partido Social Democrático e a Concentração Autonomista elegerão, cada um, um deputado federal e dois estaduais.

A legenda Trabalhista está com 110 votos, a do Integralismo, com 141 e a do Comércio e Trabalho com 252.

ESTADO DO RIO

O QUE FOI APURADO ATÉ HOJEM

NITERÓY, 25 (H.) — O resultado da apuração do pleito de 14 do corrente, até hoje, em legenda, é o seguinte:

Partidos	Fed.	Est.
Popular Radical	1802	1879
União P. Fluminense	1318	1389
Socialista Fluminense	699	666
Evolutivo Fluminense	724	677
Revol. Fluminense	350	371
Operário e Camponês	390	394
Integralista	88	88

RIO GRANDE DO SUL

A APURAÇÃO VERIFICADA ATÉ ANTE-ONTEM

PORTO ALEGRE, 25 (H.) — Até a meia-noite de ontem tinham sido apurados 27.766 votos para a chapa liberal e 18.117 para a da Frente Unica e 731 para a Integralista e 627 para a Liga Eleitoral Proletaria.

CEDULAS IMPUGNADAS

PORTO ALEGRE, 25 (H.) — Tendo o dr. Alfredo Lisboa, presidente da 4.ª turma apuradora, considerado inaproveitadas as cédulas da Frente Unica em papel marca d'agua, o sr. Edgar Schneider, candidato frentista, recorreu dessa decisão para o Tribunal Regional.

Por sua vez, o candidato liberal José Loureiro Silva apresentou um requerimento ao Tribunal sustentando a nulidade daquelas cédulas.

Por sua vez, o candidato liberal José Loureiro Silva apresentou um requerimento ao Tribunal sustentando a nulidade daquelas cédulas.

ACTOS OFFICIAES

DIRECTORIA GERAL DO ENSINO

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

P. 11.664 — Argemiro de Sousa — Já foi atendido o interessado, em parte, com a nomeação para o grupo escolar "Godofredo Furtado", desta Capital.

P. 11.855 — O sr. diretor do Ensino concede a professora d. Maria Helena de Mello, substituta efectiva do grupo escolar de Laranjal, um mez de afastamento, em prorrogação.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DO CORRENTE

Papeis entrados e protocolados: 21; papeis em movimento, 39; officios numerados e expedidos, 15; extractos numerados, 4; informações prestadas ao publico, 5. Total: 85.

Papeis entrados: — Processos n.ºs: 11.911 — Antonio Monteiro, 11.912 — Grupo Escolar "Julio Pestana", em Guapira (Capital); 11.913 — 1.º grupo escolar do Cambucy, na Capital; 11.914 — Nadia de Vasconcellos, na Capital; 11.915 — Grupo Escolar "Erasmo Braga", na Capital; 11.916 — 2.º grupo escolar do Brazil, na Capital; 11.917 — 1.ª escola mista do Barro Branco, na Capital; 11.918 — Maria Machado, na Capital; 11.919 — Escola Normal Livre anexa ao Colégio Progresso de Araraquara; 11.920 — Escola Normal Livre de Catanduva; 11.921 — Escola Normal Livre Maciel de Araraquara; 11.922 — Delegacia Regional do Ensino, em Araraquara; 11.923 — Grupo escolar de Osasco, na Capital; 11.924 — Grupo escolar de Itaquera, na Capital; 11.925 — Bandeira Paulista de Alphabetização, 11.926 — Prefeitura Municipal de Mirasol; 11.927 — Maria de Andrade Santos; 11.928 — "Agência Internacional", Rio de Janeiro; 11.929 — Escola Normal Livre de Taquaritinga; 11.930 — Cia. Telefonica Brasileira; 11.931 — Escola Normal de Guaratinguetá.

Papeis saídos: — Officios n.ºs: 3.504 — Ao sr. delegado do Ensino, em Guaratinguetá; 3.505 — A's delegacias de Araraquara, Bauri, Botucatu, Campinas, Catanduva, Guaratinguetá, Itapetininga, Jaboticabal, Lins, Piracicaba, Pirassununga, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Rio Claro, Rio Preto, Santa Cruz do Rio Pardo, Santos, São Carlos, Sorocaba e Taubaté; 3.506 — Ao sr. delegado do Ensino, da Capital; 3.507 — A' Secretária da Educação e da Saúde Publica; 3.508 — A' Secretária da Educação e da Saúde Publica; 3.509 — A' Secretária da Educação e da Saúde Publica; 3.510 — Ao sr. delegado do Ensino, em Santos; 3.511 — A' Secretária da Educação e da Saúde Publica; 3.512 — A' Secretária da Educação e da Saúde Publica; 3.513 — A' Secretária da Educação e da Saúde Publica; 3.514 — A' Secretária da Educação e da Saúde Publica; 3.515 — A' Secretária da Educação e da Saúde Publica; 3.516 — A' Secretária da Educação e da Saúde Publica; 3.517 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.518 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.519 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.520 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.521 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.522 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.523 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.524 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.525 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.526 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.527 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.528 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.529 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.530 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.531 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.532 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.533 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.534 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.535 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.536 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.537 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.538 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.539 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.540 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.541 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.542 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.543 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.544 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.545 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.546 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.547 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.548 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.549 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.550 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.551 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.552 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.553 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.554 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.555 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.556 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.557 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.558 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.559 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.560 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.561 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.562 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.563 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.564 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.565 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.566 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.567 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.568 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.569 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.570 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.571 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.572 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.573 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.574 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.575 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.576 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.577 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.578 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.579 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.580 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.581 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.582 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.583 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.584 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.585 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.586 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.587 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.588 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.589 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.590 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.591 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.592 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.593 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.594 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.595 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.596 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.597 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.598 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.599 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.600 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.601 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.602 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.603 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.604 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.605 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.606 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.607 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.608 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.609 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.610 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.611 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.612 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.613 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.614 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.615 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.616 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.617 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.618 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.619 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.620 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.621 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.622 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.623 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.624 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.625 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.626 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.627 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.628 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.629 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.630 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.631 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.632 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.633 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.634 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.635 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.636 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.637 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.638 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.639 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.640 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.641 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.642 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.643 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.644 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.645 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.646 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.647 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.648 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.649 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.650 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.651 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.652 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.653 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.654 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.655 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.656 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.657 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.658 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.659 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.660 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.661 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.662 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.663 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.664 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.665 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.666 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.667 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.668 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.669 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.670 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.671 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.672 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.673 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.674 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.675 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.676 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.677 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.678 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.679 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.680 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.681 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.682 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.683 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.684 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.685 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.686 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.687 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.688 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.689 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.690 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.691 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.692 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.693 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.694 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.695 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.696 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.697 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.698 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.699 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.700 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.701 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.702 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.703 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.704 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.705 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.706 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.707 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.708 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.709 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.710 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.711 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.712 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.713 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.714 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.715 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.716 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.717 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.718 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.719 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.720 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.721 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.722 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.723 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.724 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.725 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.726 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.727 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.728 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.729 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.730 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.731 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.732 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.733 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.734 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.735 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.736 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.737 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.738 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.739 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.740 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.741 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.742 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.743 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.744 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.745 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.746 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.747 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.748 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.749 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.750 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.751 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.752 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.753 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.754 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.755 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.756 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.757 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.758 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.759 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.760 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.761 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.762 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.763 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.764 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.765 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.766 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.767 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.768 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.769 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.770 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.771 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.772 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.773 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.774 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.775 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.776 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.777 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.778 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.779 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.780 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.781 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.782 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.783 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.784 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.785 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.786 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.787 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.788 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.789 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.790 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.791 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.792 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.793 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.794 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.795 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.796 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.797 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.798 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.799 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.800 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.801 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.802 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.803 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.804 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.805 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.806 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.807 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.808 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.809 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.810 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.811 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.812 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.813 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.814 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.815 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.816 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.817 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.818 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.819 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.820 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.821 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.822 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.823 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.824 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.825 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.826 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.827 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.828 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.829 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.830 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.831 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.832 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.833 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.834 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.835 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.836 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.837 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.838 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.839 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.840 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.841 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.842 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.843 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.844 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.845 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.846 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.847 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.848 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.849 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.850 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.851 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.852 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.853 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.854 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.855 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.856 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.857 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.858 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.859 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.860 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.861 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.862 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.863 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.864 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.865 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.866 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.867 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.868 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.869 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.870 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.871 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.872 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.873 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.874 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.875 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.876 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.877 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.878 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.879 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.880 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.881 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.882 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.883 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.884 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.885 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.886 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.887 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.888 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.889 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.890 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.891 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.892 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.893 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.894 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.895 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.896 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.897 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.898 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.899 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.900 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.901 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.902 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.903 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.904 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.905 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.906 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.907 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.908 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.909 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.910 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.911 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.912 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.913 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.914 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.915 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.916 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.917 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.918 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.919 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.920 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.921 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.922 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.923 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.924 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.925 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.926 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.927 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.928 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.929 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.930 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.931 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.932 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.933 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.934 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.935 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.936 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.937 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.938 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.939 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.940 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.941 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.942 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.943 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.944 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.945 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.946 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.947 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.948 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.949 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.950 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.951 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.952 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.953 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.954 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.955 — Ao sr. delegado do Ensino, em Bauri; 3.95

Quem semeia ventos... Notas e Commentarios A educação do brasileiro

(Para o CORREIO PAULISTANO e "O Paiz")

FLEXA RIBEIRO

Sem o indecoroso truque dos assédios, que deverá ficar desmascarado perante a justiça eleitoral, o peccado não consequia alardear que venceu as eleições na capital. Como, porém, semelhante alarde se tornou possível, não falta quem já esteja sustentando, através das columnas de jornais, um novo dogma de infalibilidade das eleições e, sobretudo, da eleição de 14 de outubro em São Paulo...

E, para sustentar o, formula-se a mais descabida das acusações: a de que o P. R. P., por interesse ocasional, estaria tentando cercar o pleito e seus imprevisíveis resultados de uma densa atmosfera de suspensões.

Ora, bem diferente disso é a estrita verdade. Quem desconfia das eleições, quem deixou de acreditar nelas, antes do P. R. P., foi a opinião pública. Em atender aos reclamos da opinião, como ontem, observava "A Gazeta", houve-se até o tradicional partido com relativa lentidão. A representação que dirigiu a justiça eleitoral e que é um modelo de elevação e serenidade, só lhe foi entregue quando esta mesma justiça, prevenida pelo clamor que se levantava de todos os lados, já constituída, do modo mais espontâneo, uma comissão para syndicar sobre as graves irregularidades surgidas no próprio dia 14, desde as primeiras horas do pleito, quando as seções foram invadidas com escandaloso desvirtuamento dos seus resultados, por elementos a elas estranhos e manobrados pelo peccismo, de que se apresentavam como procuradores.

Conscio das suas grandes responsabilidades, nunca poderia o P. R. P., embora na defesa dos interesses mais legítimos, agir precipitadamente. Assim, a sua representação surgiu no momento oportuno. E um phenomeno natural e inevitável a onda de desconfiança, descontentamento e protestos que agora se alça em São Paulo. Tem toda lógica e o mais seguro fundamento. Para comprehendê-lo basta recordar o proverbio: quem semeia ventos, colhe tempestades...

O governo do senhor interventor fez-se, pelos seus constantes erros politicos e administrativos, uma impopularidade das mais sérias. Desde muito vem-se revelando, dominado pela repudiada mentalidade democratica, um governo muito abaixo das grandes necessidades da nossa terra. Não queremos rememorar aqui estes erros, que sempre combalemos e que se acham presentes na consciencia publica, profundamente irritada com os falsos regeneradores. Isso tomaria muito espaço e, no instante, não se torna indispensavel fazê-lo. Politicamente o senhor interventor não soube corresponder aos sentimentos sagrados da gente bandeirante. E, do ponto de vista administrativo, não soube restaurar-lhe as normas de severidade e de alta eficiencia a que estava habituado. Absorvido pela preocupação de perpetuar-se no poder, tudo e da maneira mais insensata, sacrificou as descabidas exigencias da politica eleitoral.

Uma eleição limpa, isenta de manipulações grosseiras, sem compressão e sem suborno, seria o unico meio de ainda conseguir que a esse governo, que se divorciou da estirpe e do respeito da maioria dos paulistas, ainda fosse aberto um credito de boa vontade. Dir-se-ia: — Errou muito, mas, afinal, nos deu uma eleição decente!

Ora, isto não aconteceu. De decepção em decepção, a opinião publica teve de arcar com a decepção suprema de 14 do corrente. Estupefacta e revoltada, assistiu, a começar pela propria capital, a um espectáculo de burlescos inomináveis. O sistema eleitoral vigente tem o seu merito. Ainda uma vez, porém, se fez a prova de que não pode haver lei boa quando o governo encarregado de applicar a é mau...

Ahi ficam apontados os motivos psychologicos, as causas reais dos protestos que se avolumam. Brotam do mais puro e profundo da consciencia colectiva. Só a vesguice dos senhores da hora enxergaria nelles uma exploração partidaria. Não tem elles que se queixar sinão de si próprios.

O CAMINHO DO MAR

COSTA REGO

A entrega á Marinha de Guerra de um navio-escola representa, por si mesma, um acto de ressurcção. Da Marinha brasileira se sabe que, ha muitos annos, realiza este milagre: possui excelente pessoal em seus navios. Só a grande vocação do povo pelas coisas do Mar seria capaz de tal surpresa.

O navio é a utilidade cara, que a despesa publica retinha; o pessoal é a reserva do genio das descobertas portuguesas, que recebemos da antiga Metrópole como verdadeira marca da raça. O navio que hoje esbarra pôde voltar-nos amanhã. É um problema de politica financeira. O pessoal que se desvia das cidades da instrução não nos volta jamais: é um problema de politica economica, e digo economica, em vez de militar, porque temos a prover necessidades imperiosas de nosso commercio costeiro, e mesmo tão instantâneas, as quaes dependem do pessoal aparelhado, que só as escolas navies nos fornecem.

Ora, as escolas ministram o ensino theorico; só o navio dá ao marinheiro a segurança profissional de sua vida.

O navio-escola era, em nossa Marinha de Guerra, uma simples recordação. Os jovens officiaes mais recentes já o não conheciam. As viagens de instrução faziam-se em vapores mercantéis, breves e incompletas.

Resuscitar o navio-escola era, por conseguinte, retomar o problema da Marinha pelo começo.

Os destinos do Brasil estarão sempre, em boa parte, no Mar. O Mar deu-nos a configuração politica do país, criando a unidade nacional com a lingua e a fé catholica. Sem o Mar, haveríamos sido presa fácil em todas as aventuras de conquista que repellidos.

Ha um detalhe geographico pouco observado, que imprimiu, entretanto, a primeira physionomia ao país. Quer referir-me ao rio São Francisco.

O rio São Francisco era uma estrada natural, a mais natural de todas, para a penetração do engenheiro colonizador dos descobridores. Pegando o navegante bem no meio da costa brasileira, ella o conduziria ao umago do territorio, até as zonas férteis de Minas Geraes, cortando o solo inegualvante da Bahia, com suas imensas possibilidades de cultura. Os grandes cultos desta região se pôde dizer que produziram. A civilização brasileira haveria, portanto, acompanhado o curso deste rio.

Mas não o acompanhou. A mão de Deus o impediu, com o anteparo da cachoeira de Paulo Afonso, como a indicar o futuro do Brasil na posse immediata e extensiva de sua

costa. O Mar era o amigo e o aliado que a Providencia nos enviava; e não foi sinão pelo Mar que articulamos nossa grandeza nacional.

Hoje, a potencia economica do país assignala-se em cada uma das grandes ou pequenas cidades do litoral. Para todas ellas seria possível encontrar a designação generica de filhas do Mar.

O Mar não é, contudo, um elemento que haja cumprido sua missão historica. As questões de nosso progresso e de nossa defesa vinculam-se, mesmo após tantos annos, e cada vez mais, aos zelos que lhe dispensamos, já para a absorção da experiencia dos outros povos, já para a irradiação de nosso commercio. Já, em summa, para todas as afirmações viris de nossa soberania. Deveremos ser eternamente marujos, com a bandeira que estremece nos arvorados do maior numero possível de barcos e estes a sulcarem, á guisa de atalaias que deslocações, para levar á distancia o aviso da inutilidade de qualquer esforço contra nosso legitimo bem.

Preparar a Marinha de Guerra é uma empresa de conservação da unidade patria, ainda quando não venhamos a possuir equidistancia famosa. Basta que tenhamos competentes para reforçar com bons commandantes os serviços regulares e comuns da navegação commercial.

O navio-escola cuja entrada no porto estamos a festejar é bem grandioso em seu papel de symbolo dessa idea. Foram recebidos, em uma tocante demonstração de ternura colectiva pelos que nelle vinham embarcados, innumeras mães, esposas, irmãs e netas. Todas essas mulheres radiantes envolviam em seus abraços uma parte de si mesmas. Na realidade, o que estreitavam era a imagem da Patria, expressa no azul marinho daquelles uniformes, que, pedindo ao mar a cor de sua tintura, traçam na idade moderna a mesma estrada que o Destino abriu outrora aos brasileiros.

O SR. ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA REASSUMIU, HONTEM, A INTERVENTORIA

Reassumiu hontem a tarde a interventoria federal, o sr. Armando de Salles Oliveira. Ao acto compareceram todos os secretarios de Estado, tendo o sr. Marcelo Munhoz, feito a transmissão do governo.

REPRESENTAÇÃO DA IMPRENSA

Realiza-se amanhã, na sede da Associação Paulista de Imprensa, a escolha do delegado-eleitor dos jornalistas de São Paulo, que no Rio de Janeiro deverá tomar parte na eleição do deputado classista ao Congresso Nacional.

Dentre os diversos nomes lembrados para essa eleição, figuram os dos srs. drs. Alberto de Siqueira Reis, presidente, Francisco Paiz, e Ruy Nogueira Martins, membros da Diretoria da Associação Paulista de Imprensa.

Qualquer delles tem credenciaes bastantes para merecer a sympathia e os suffragos dos seus confrades. Os jornalistas, porém, ao escolherem o seu delegado, deverão ter sempre presente a grande actividade desenvolvida no Rio de Janeiro, pela Associação Brasileira de Imprensa, no sentido de assegurar a eleição de um jornalista cario. Por isso mesmo, em lugar de uma dispersão lamentavel de votos, seria conveniente que se fixassem, os jornalistas daqui, previamente, sobre um nome que fosse uma garantia, quer como representante da classe, quer como conhecedor de leis, quer, ainda e principalmente, como orador, capaz de sustentar qualquer debate na altura da representação que receber.

O dr. Alberto de Siqueira Reis, presidente, ultimamente reelecto da entidade paulista e que, não faz muito tempo, tomou parte na excursão que os jornalistas brasileiros fizeram ao Norte do país, durante toda a viagem, nos pontos de escala, em toda a parte onde houve oportunidade para intercambio de idéas, deu á representação de São Paulo o brilho e destaque que todos almejavam. Sendo um verdadeiro jornalista e, allando a esse requisito, as qualidades de conhecedor do direito, bem como de habil orador, tem grandes probabilidades de victoria, tanto mais que, até agora, nenhuma cor partidaria lhe mereceu preferencias publicas, mantendo-se num plano de perfeita imparcialidade no alto cargo que desempenha.

O dr. Francisco Paiz, que se distingue na imprensa e no fóro, tão bem quanto na tribuna, como historiador e conferencista, é também dos mais prováveis candidatos á eleição da classe, recomendando-se por qualquer aspecto e ainda pelo facto de não ter cor partidaria.

Finalmente, poderia encontrar o melhor acolhimento o nome do dr. Ruy Nogueira Martins, cujos serviços á classe são inegáveis, já não fossem conhecidas as suas sympathias pelo partido do senhor interventor, o que daria á sua escolha um caracter partidario, ao qual deve fugir a entidade paulista.

Nossos votos são para que o deputado da classe vá de São Paulo e que, uma vez no Congresso, seja o natural advogado dos direitos dos jornalistas, ainda hoje não attendidos.

Entre as festas que em Bello Horizonte, Minas, estão se realizando por motivo do 1.º centenario da chegada do sabio dr. P. G. Lund á Lagoa Santa, onde iniciara os primeiros estudos paleontologicos em nosso continente, hoje será fundada a Academia Mineira de Sciencias e, no dia 27, a Faculdade de Sciencias de Minas Geraes.

VICENTE RÃO E JOÃO ALBERTO

Picará em posição desagradavel o sr. Vicente Rão caso se confirme a nomeação do cap. João Alberto para chefe de Policia do Distrito Federal.

O actual ministro da Justiça, quando o governo João Alberto em São Paulo, era aqui chefe de Policia. Isto foi no celeberrimo governo dos quarenta dias, o periodo que envergou á eternidade as paginas da historia politica de S. Paulo.

E o sr. Rão foi tratado duramente pelo capitão interventor. Foi destituído do seu posto, aliás, com justiça, pois que a sua acção, estribada no mais mesquinho espirito de perseguição, bravada aos céos. Agora elle ficaria collocado frente a frente com o homem que teve no momento tragico a que alludimos, de compelli-lo a entrar nos elixos.

Qual será a sua attitude? E' provavel que elle se adapte ás circumstancias. Isso faz parte dos processos democraticos de governo, processos aliás incompatíveis com o feitor paulista.

E depois, tudo é preferível á perda dum cargo que é um achado, nos tempos áureos que correm, e que permite a satisfação de um sem numero de desejos e validades a que os homens, infelizmente, estão sujeitos neste nosso mundo de imperfeições. Esperemos, enfim, para ver como corre este novo lance de politica federal.

A Secretaria da Agricultura offiou ao interventor federal interno pedindo providencias junto ao Ministerio da Agricultura no sentido de serem enviadas as bases do convenio projectado entre a Diretoria Geral de Industria Animal, daquelle Ministerio, referente á erradicação da tuberculose bovina no rebanho leiteiro do municipio da Capital, que deverá ser posto em execução no proximo exercicio.

EM FLAGRANTE

Apanhado em flagrante de cabala e compressão eleitoral, o presidente do Instituto de Café tentou justificar-se, publicando uma defesa nos jornais. Defesa curiosa e absurda. Documenta que a substancia dos factos decorridos em Palmeiras é exactamente a que de lá nos foi comunicada e que tamanha 'impressão causou no espirito publico. Acham-se cada vez mais desvendados os methodos de que se servem os actuaes regeneradores...

Segundo a publicação do presidente do Instituto, o seu agente eleitoral em Palmeiras não é funcionario do quadro, tendo sido apenas contratado para trabalhar na organização dos syndicatos agricolas.

Qual o resultado dessa organização? Falhou completamente e nem podia deixar de ser assim si os encarregados della foram desviados para trabalhar na eleição de 14 de outubro. E falhou com evidente desprestigio para o nosso Instituto de Café.

Basta dizer que, enquanto Minas tem 151 syndicatos agricolas, de cerca de 2.000 que propoz, São Paulo teve reconhecidos apenas 29!

Este resultado, que não é compativel com a grandeza da nossa situação agricola, revela a ineptia com que se cuidou da organização. Varios elementos concorreram na formação do P. C. Para os altos postos de direcção estaduais e federaes, porém, (recoorde-se, por exemplo, no ultimo caso, o provimento da pasta da Justiça) o sr. interventor, fiel á sua proclamada fidei, com exclusão dos demais, timbrou sempre em escolher elementos retinidamente democraticos.

O zelo e fervor destes nas empresas da politica são evidentes. Em compensação os interesses da administração ficam relegados para um plano inferior. Os insuccessos repetem-se, deperce a coisa publica porque as actividades democraticas são totalmente absorvidas pelos committimentos eleitoraes...

Esta é a realidade da situação.

Importámos o anno passado 8.772 automoveis, no valor de 59.566.249\$. Como se vê, após a derrocada de 1930, nunca mais conseguimos reerguer-nos. Basta dizer que, em 1929, essa importação foi de 53.928 automoveis, no valor de 27.242.073.500\$. Diferença, para menos, de 45.156 automoveis, no valor de 59.566.249\$.

CONTRA O ALCOOL

Estamos, atravessando a semana anti-alcoolica.

A utilidade da campanha contra o alcool é indiscutivel. Do modo por que está sendo feita, porém, poucos resultados pôde produzir.

Em principio, o alcoolico inveterado e o seu companheiro, na immutabilidade de lhe seguirem os passos, não tomam conhecimento dessa campanha. Ella se faz longe das suas vistas e de modo acima da sua comprehensão immediata.

Tanto que a repercussão da campanha, onde ella se faria mais necessaria, é nulla.

Seria necessario imaginar um meio mais suggestivo, não já para arrancar ás garas do vicio os alcoolistas contumazes; o que não parece facil, mas para evitar que pelo mesmo caminho enveredem outros, que vivem no mesmo ambiente, estando, pois, directamente ameaçados.

Seria, por exemplo, util a distribuição profusa, pelas classes pobres, principalmente do interior do Estado, de folhetos no molde daquelle conhecido como corre o Brasil-fazendo propaganda de um vermitigo e é lido com real interesse por todos. Nestes folhetos se focalizariam, de modo simples e suggestivo, com gravuras, através de ligeiros contos — os desastrosos effeitos do alcool, mediatos e immediatos.

Pelo radio, em scenas rapidas de "sketches", se faria a mesma coisa, explorando o lado sentimental do nosso povo, que é vasto e acolhedor.

Desse modo e de outros que se apresentem, far-se-ia obra realmente util, e capaz de produzir alguns resultados satisfactorios.

(*)

Foi aberto um credito especial de 850 contos de réis á secretaria da Educação para a Inspectoria da Lepra, por conta do empréstimo contábil auxilio, visto que o seu pagamento deveria ser feito em cinco prestações. Lembrou que já estão vencidas diversas dessas prestações e requereu a volta do projecto a commissão respectiva.

Por falta de numero a proposta do sr. Accurcio Torres deixou de ser submettida a votos.

Em seguida o presidente levantou a sessão.

O sr. Accurcio Torres falou combatendo esse auxilio e disse que assim procedia pelo facto do sr. José Americo não ter ido assumir o cargo, julgando desnecessario o auxilio, visto que o seu pagamento deveria ser feito em cinco prestações. Lembrou que já estão vencidas diversas dessas prestações e requereu a volta do projecto a commissão respectiva.

Por falta de numero a proposta do sr. Accurcio Torres deixou de ser submettida a votos.

Em seguida o presidente levantou a sessão.

O sr. Accurcio Torres falou combatendo esse auxilio e disse que assim procedia pelo facto do sr. José Americo não ter ido assumir o cargo, julgando desnecessario o auxilio, visto que o seu pagamento deveria ser feito em cinco prestações. Lembrou que já estão vencidas diversas dessas prestações e requereu a volta do projecto a commissão respectiva.

(*)

O FUNCIONARIO E A CASA PROPRIA

A Associação dos Funcionarios Publicos conseguiu da Caixa Economica Federal apoio para uma de suas grandes realizações: a casa propria para os servidores do Estado.

O sr. Victor de Carvalho, presidente do gremio dos empregados publicos, encontrou da parte do presidente da Caixa, o illustre dr. Samuel Ribeiro, a melhor boa vontade. E tudo, parece, encaminha-se para a solução. A A. F. P. S. P. já está ultimando os detalhes do accordo.

Uma grande conquista essa para os funcionarios. A Associação merece os maiores applausos por essa obra de assistência que tão brilhantemente encaminha, sem o menor auxilio do governo estadual, e, mesmo, á sua revelia!

O sr. Armando de Salles Oliveira, que se referiu, em uma de suas lyricas orações, á concessão desse beneficio á nobre e estorçada classe dos empregados publicos, nada fez. Era de esperar-se, porque nem se exclui, nem o seu secretario da Fazenda, teriam vagar para isso. A politica peccista tomou todo o tempo á administração. Candidatos, estão elles preocupados com a eleição. Primeiro com o pleito. Agora, com a apuração...

Felizmente, os funcionarios têm á frente de sua Associação um cidadão da capacidade realizadora do sr. Victor de Carvalho, que faz já á gratidão de seus collegas.

A Caixa Beneficente dos Funcionarios tem, nos cofres do Thesouro, para mais de 10 mil contos, mas o Thesouro não presta contas. Até o montepio de funcionarios fallecidos paga a Secretaria da Fazenda as prestações!

Foi preciso que se recorresse á Caixa Economica Federal — Federal...

A que ponto chegamos!

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Foi creado mais um lugar de medico do Departamento Estadual do Trabalho, na secção de Imigrantes.

(*)

Não ha assumpto que tenha merecido, nestes ultimos annos, maior movimento doutrinário e associativo, entre nós, do que o respeitante aos problemas do ensino nacional. Até pessoas austeras, e que pareciam completamente estranhas aos aspectos primarios e secundarios da educação, tomaram a palavra e lá disseram alguma coisa sobre a necessidade de ser o apprendizado disseminado pelo paiz. E' verdade que nas mensagens governamentais sempre se alludiu áquella famigerada questão, ressaltando-se-lhe a magna importancia.

Tambem é verdade que em todas as referidas manifestações, jamais se disse que methodos, ou melhor por que meos, para o caso especial do Brasil, se poderia chegar a conseguir o objectivo almejado para bem do povo e grandeza inilindível da nação. Todos sabiam daquelle immensa e urgente necessidade: só faltava a descoberta da solução pratica e effcaz. Para os technicos havia o recurso do livro francez e agora inglez da America. E dos compendios estrangeiros, apressadamente, as idéas foram arrancadas com as raizes, de tal sorte, com violencia, que quasi todas morrem na simples transplantação. Outras eram trazidas em estufas até aqui. Com ellas, adventicias mal assimiladas, formavamos o canteiro de nossa aprazivel vivenda pedagógica, ou educacional, como hoje se prefere.

Sem as necessarias adaptações, quasi todas aquellas plantas feneciam, mirravam tristemente: e, apesar dos gastos, o problema continuava, como continua, insolvel.

Como o Estado, pelos seus admiráveis technicos, não dava revulso ao mal, os particulares, cheios da mais sincera boa vontade, animados de enthusiasmos patrióticos, retomaram a empresa, sagazmente, organizando vasta propaganda contra o analfabetismo, attribuindo-lhe todos os males que entravam a ascensão vertiginosa do paiz, no alto concerto das nações de culminante civilização industrial. Era o meio mais seguro de criar verdade e legitima atmosfera para a germinação de idéas brasileiras em torno daquelle já referido problema, por todos sentido como sendo o maior da nacionalidade. Mas ainda aqui, com a possibilidade de não se atinuir com o verdadeiro sentido da educação brasileira. O culminante phenomeno nacional, foi visto apenas de seu aspecto teratológico: importante, de certo, mas sem a dominante maior para a nossa vida, tal como ella é, e não como se quierera que ella fosse. Todos continuavam

vendo romanticamente a nossa questão vital: e contra o analfabetismo consumem, jubilosamente, toda a sua energia.

Ora, não creio que seja esse o nosso mal. Grandes e poderosas civilizações como a Egypcia, se formaram, e deram exemplos, ao mundo, constituídas de amplas massas analfabetas. E não foi na Rússia, paiz de povo sem abe que se manifestou o communismo com forma avançada de vida colectiva?

Só saber ler não é sufficiente. Serve para muito pouco. Quando o critico dinamizador Brandes esteve em Paris, procurou Renan para convidar-o a dar o seu nome illustre, a uma campanha pelo ensino elementar obrigatorio. O autor da Vida de Jesus recusou-se, allegando que não se deveria obrigar ninguém a coisa alguma. E, depois, concluiu: ensinar só as primeiras letras é fazer do individuo um pedante. Ou se lhe dá o ensinamento completo, ou será preferivel deixá-lo dentro da mentalidade em que se formou, remetando aquelle mestre insigne.

Ernesto Renan esqueceu a parte importante da educação: dar ao individuo aptidão technica, ensinai-o a fazer alguma coisa.

Convirá aqui rememorar o que disse o famoso anthropologo inglez W. M. Flinders Petrie, especialista tambem da archeologia egypcia, e que Adolpho Coelho já referiu com tanta propriedade: — "A impressão geral, na Inglaterra, é que a leitura, a escrita, a arithmetica são os elementos de educação. E' possivel que o sejam para nós, nas condições adeantadas do nosso tempo, mas seguramente não são para outros povos... A nossa creança ferrenha na leitura e na escrita não é em nenhuma grau justificada pela observação do todo da humanidade. A arte delicada, e a nobre architectura de Mycenae, os cantos immortaes dos poetas homericos, o extenso commercio da idade do bronze pertenciam todos a gente que nunca leu nem escreveu. Presentemente alguns dos meus melhores amigos, no Egypto, são felicemente ignorantes de taes artes e por certo não serei eu quem os incitará a fazer um tal uso inutil dos seus cerebros."

Naturalmente que não pretendo combater o ensino das primeiras letras; mas o ler, escrever e contar não resolverão jamais a educação do brasileiro.

Como o assumpto é de tão larga importancia para a vida do paiz — mereço preciosos cuidados, e outras mais vivas considerações.

DO MEU CANTO

CINEMATOGRAFIA THEATROS

GRETA GARBO CASA-SE...



Não se assustem os admiradores de Greta Garbo, pensando que seja realidade o casamento da grande "estrela" sueca. É simplesmente uma cena do seu próximo filme para a Metro Goldwyn-Mayer.

A OPERETA MAIS ALEGRE DO ANNO



Uma cena do filme "George ou Georgette"

É a que a Ufa, programma Art oferece ao publico do Rosario, na segunda-feira. Renate Muller é a atriz principal da deliciosa opereta alemã. A linda estrela germanica desempenha dois papeis, pois durante grande parte do filme, ella veste-se de homem e "biefte" uma porção de lindas moças. A moderna produção da Ufa, é um mimo de

IMPRESSÕES DO FILME "VIVA VILLA I"

— De esforços dignos de encenar um filme que se tornou uma obra-prima: "Viva Villa!", tal como o foram "O despertar de uma nação" e "Nada de novo na frente ocidental". Wallace Berry encarna o caudilho Panco Villa e tanto se



Comtudo, ser uma mulher, enfrenta-o destemidamente

aprimora em viver o papel, que se pode dizer que Villa é o próprio Berry. Como criança irresponsável, Villa, que deixou seu nome impresso e o regulamento do departamento jurídico do Sindicato Paulista de Exhibidores Cinematographicos, tendo sido eleito, também, a nova directoria onde lhe dirigirá os destinos,

PROCOPIO

apresenta — HOJE — às 20 e 22 horas
no BOA VISTA
a grande novidade comica da temporada:

"Rainha de Thebas"

comedia londrina, do mais curioso "humour", original de Harry Paulton, em tradução de Eurico Silva e Christiano de Souza.

Domingo — VESPERAL ELEGANTE às 15 horas
Estão á venda as localidades para todos os espectáculos, até DOMINGO
Movels artisticos da "Grande Fabrica daschoal Bianco".

ESPECTACULOS

THEATROS

PROGRAMMAS DE HOJE

THEATRO MUNICIPAL — Fechado.
BOA VISTA — "Rainha de Thebas", às 20 e 22 horas.
CASINO — "Embalada do Fado", às 20 e 22 horas.
"Onde canta o Rouxinol", às 20 e 22 horas.
SANT'ANNA — Companhia Alleni Risch-Behene — "Pensado de consolação" (Der Gwisenswurm), às 20,30 horas.

CINEMAS

PROGRAMMAS DE HOJE

ALHAMBRA — Das 14 horas em diante — "Um idyll em Paris" — "Quando uma mulher ama" — Complementos. Preços: A tarde: poltronas, 23000; meias entradas, 12000. A noite: poltronas, 34000; meias entradas, 15500. Senhoras e senhoritas, 14500.

AVENIDA — A's 14 e 19,30 horas — "Wonder Bar" — "Sempre no meu coração" — "Divina". Preços: poltronas, 12000; meias entradas e gerças, 7000. Vespertal, poltronas, 12000.

BOM RETIRO — A's 19,15 horas — "Felicidade proibida" — "Divina". Comedia e jornal. Preços: poltronas, 13000; meias entradas e gerças, 7000.

BROADWAY — A's 14 e 19,15 horas — "Canto chorado" e jornal. Preços: poltronas, 30000; meias entradas e balcões, 12000.

COLOMBO — A's 19 horas — No palco — "Um casamento na rua Casanova" — "A casa de Rothschild" — "Galhardia de mulher". Preços: poltronas, 24000; meias entradas e gerças, 12000.

CARTOLIO — A's 19 horas — "O testamento de ferro" — "Enquanto Nova York dorme" — Jornal. Preços: poltronas, 15000; meias entradas e balcões, 12000.

CENTRAL — A's 19 horas — "Uma canção para você" — "Uma sombra que passa" — "Short" e jornal. Preços: poltronas, 15000; meias entradas e gerças, e senhoras, 14000.

MARCONI — A's 19 horas — "Labios de fogo" — "Amor de dançarina" — "Educativo" — 2 jornais e desenho. Preços: poltronas, 14500; meias entradas e gerças, 7000.

ODEON — (Sala Vermelha) — A's 19,30 horas — "Melodia da Primavera" — 1 jornal e educativo e dois desenhos. Preços: Poltronas, 24000; meias entradas, 12000; balcões, 12000.

ODEON — (Sala Azul) — A's 19 horas — "Toda tua vida" — "Uma sombra que passa" — "Short" e jornal. Preços: poltronas, 24000; senhoras e meias entradas, 12000.

PARAMOUNT — A's 19,30 horas — "Melodia da Primavera" — 1 jornal e educativo e dois desenhos. Preços: Poltronas, 24000; meias entradas, 12000; balcões, 12000.

PARATODOS — Das 14 horas em diante — "Festa de Hollywood" — "Festa de Hollywood" — Complementos. Preços: A tarde: poltronas, 23000; meias entradas, 12000. A noite: poltronas, 34000; meias entradas e balcões, 12000.

ROSARIO — Das 14 horas em diante — "As mulheres ganham sempre" — Complementos. Preços: A tarde: poltronas, 23000; meias entradas, 12000. A noite: poltronas, 34000; meias entradas, 12000.

ROYAL — A's 19,15 horas — "Festa de Hollywood" — "Festa de Hollywood" — Complementos. Preços: poltronas, 23000; meias entradas, 12000. A noite: poltronas, 34000; meias entradas, 12000.

REPUBLICA — A's 19 horas — "Aconteceu naquela noite" — "Amor selvagem" — Preços: poltronas, 14500; meias entradas, senhoras e senhoritas, 7000.

RIALTO — A's 19 horas — "Basta de mulheres" — "Divina" — Comedia e jornal. Preços: poltronas, 14500; meias entradas e gerças, 7000.

S. BENTO — Das 14 horas em diante — "Casanova" — "Melodia de fado" — 1 jornal. Preços: poltronas, 23000; meias entradas, senhoras e senhoritas, 14500.

SANTA CECILIA — A's 19 horas — "O testamento de ferro" — "Enquanto Nova York dorme" — Desenho e natureza. Preços: poltronas, 24000; meias entradas e balcões, 12000.

"MONICA", SEGUNDA-FEIRA, NA SALA VERMELHA DO ODEON

Unicamente uma super-mulher podia viver esta historia magnifica. Unicamente uma super-estrela podia traduzir esta extraordinaria personagem.

A historia é "Monica", a personagem tem esse nome e a sua interprete, no filme Warner Brothers First National, é Kay Francis.

"Monica" foi baseada no drama polonês de Maria Morozowicz Szczepkowska; teve a direcção sabida de William Keighley, e reúne num "supporting cast" soberbo o "astro" Warren William e duas outras "estrelas", Jean Muir e Verree Tensdale.

Kay Francis, na plenitude de todos os seus encantos, dá-nos no grande papel de Monica uma das suas "performances", mais ricas de motivos que emocionam, fasciam e subjugam. Vestida pelo mais celebre figurinista de Hollywood, o que vale dizer, pela tendencia actual da moda, o mais celebre artista do genero em todo o mundo — Orry Kelly — a sublime "senhora de todos os encantos" nos oferece, a par de todo o prestigio da sua belleza e de dos thesouros de expressões de sua interpretação, o espectáculo também sem duvida atrahente de tolletes elegantissimas.

"Monica", em resumo, é a todos os respeito uma produção propria da sua famosa marca — a Warner First.

"O FILHO DE KING KONG" — SEGUNDA-FEIRA, NO BROADWAY

Radio e cinema, vários especimenes dessa fauna, e lá, num meio que existe e não foi inventado, filmaram as scenas principais da pellicula que vai fazer estremecer os nervos do publico, dando-lhe a impressão exacta do que devia ter sido a terra



Uma luta fisica entre duas feras

nada por cataclysmos pavorosos, aquelle animal formidavel, tudo lembra os tempos primitivos do mundo, quando este se achava ainda na infancia e soffria os abalos frequentes que modificaram por inteiro a sua estrutura, crearam os mares, os continentes, destruíram e amigüillaram a fauna gigantesca e a flora pre-historica. Pensar, mas estará enganado.

Tudo que vemos em "O filho de King Kong" é real e authentic. A imprensa noticiou, todos os dias, o apparecimento de monstros que pensavamos tivessem, ha muito, desaparecido. Numa ilha perdida do Pacifico, foram os operadores da RKO

nos primordios de sua existencia. E assim, o filme reproduz com absoluta fidelidade o que os operadores viram. Somente a concatenação das scenas é producto do studio. O mais é real.

Dessa opinio partilhará o leitor, quando ver, segunda-feira, na tela do Broadway "O filho de King Kong". Se for um espirito amante de aventuras, lastimará não ter tido também a oportunidade de realizar a expedição phantastica cujas peripetias verá na tela.

Mas si não terá esse prazer, também não correu os riscos enormes porque passaram os artistas e os technicos da RKO Radio.

O ALHAMBRA APRESENTARÁ "AVE DE RAPINA"



A principal interprete do filme "Ave de Rapina"

Entrará em cartaz, na segunda-feira no Alhambra, "Ave de Rapina", super-produção da Sociedade Franco-Brasileira de Filmes, que está destinada a garantir o successo da semana do elegante cinema da

rua Direita. "Ave de Rapina" é uma produção cheia de interesse pelo tema que desenvolve e pela caracterização perfeita dos papeis confiados aos melhores artistas da cinematographia franceza.

"SUA ALTEZA QUE CASAR", DA OPERETA (ELLA E EU), QUARTA-FEIRA PROXIMA NA SALA AZUL

Para conquistar o coração do homem que ama, a princesa Irene (Liane Haid) transformou-se em caixa de uma loja de calçados. Nada conhecendo do officio, nem tendo mesmo geito para elle, viu-se atropalhada para servir um freguez que lhe pediu um par de sapatos para dar de presente á sua esposa.

A linda caixeirinha despertou-se, vendo-lhe um sapato preto e outro marrom. O freguez achou aquillo engraçado, mas a caixeirinha assegurou-lhe que a moda exigia assim cores diferentes no calçado, e elle lá se foi, satisfeito. Em casa, porém, que lhe aconteceria? É um filme da "Ciné-Allians", distribuido pela União Filma Ltda., e será apresentado quarta-feira proxima, na Sala Azul do Odeon.

UM FILME EM QUE EXISTE MUITAS NOVIDADES

Desta vez não se adaptou á tela nenhuma das novelas de Poe ou de Edgar Wallace. Fez-se mais: procurou-se um thema de photogenia absoluta em que a "camera", os artificios privilegiados da technica se revelassem em todos os seus recursos. Encontrou-se o argumento em "Murder in Trinidad", da autoria de John W. Wandersbrook, produzindo-se uma fita cujo dynamismo atinge as raias do impossivel e cujo impressionismo é o maximo obtido em astrophotismo de mysterio, de hitriga. A historia apavorante da "Ilha do Mysterio" se desenvolve num ambiente convincente tornando ainda mais empolgante o entrecho admiravelmente vivido por Nigel Bruce, Heiter Angel e Victor Jory.

Este extraordinario filme da Fox será apresentado na proxima semana no Pedro II.

ARTISTAS REUNIDOS

Ha em S. Paulo um homogeneo grupo de artistas de operetas, bem intencionados, que esporadicamente realizam espectaculos no Theatro Sant'Anna.

Italianos de origem, na sua maioria, são brasileiros de educação, radicados ha muito em S. Paulo, taes artistas merecem reconhecimento e podem realizar obra mais completa e util.

Fazem parte do elenco aoubrette Clara Weiss, Tina Magnoli, Salvador Sildivá, Baldo Innocenzi, o casal Fronti e outros.

Todos elles falam correntemente o nosso idioma e não teriam difficuldade em representar em portuguez.

Os seus espectaculos têm atrahido boa concorrência ao confortavel theatro da rua 24 de Maio, como ainda hontem aconteceu no festival da querida atriz Clara Weiss.

Esse nucleo de artistas de opereta é optimo elemento para inaugurar o theatro operetal brasileiro. Começariam cantando, em portuguez, as operetas do seu repertorio e formando corpos de baile e de coro.

Com o tempo surgiriam artistas e autores nacionaes, teriamos operetas nossas, enfim, seria um passo valioso em beneficio de uma das formas de theatro nacional.

E os "Artistas Reunidos" que já estão congregados, que já dispõem das sympathias do publico, estão aptos para esse passo merecedor do apolo de todos.

Ahi fica a lembrança.

M. N.

COMMUNICADOS

"RAINHA DE THEBAS", HOJE, NO BOA VISTA

Chegou, afinal, o dia da apresentação, no Boa Vista, da comedia londrina que o nosso publico vinha esperando com ansiedade.

Estreando hoje essa peça, Procopio demonstra, mais uma vez, o seu interesse em oferecer aos seus espectadores um repertorio variado, ao qual não tem faltado nenhuma das gradações do genero.

"Rainha de Thebas" é uma verdadeira novidade, por isso que foi escripta por um dos mais notaveis autores londrinos, empenhado, com todos, em ser original e empregando, em alta dose, o irresistivel e tradicional "humour" dos Ingleses.

"Rainha de Thebas", dentro do mais rigoroso equilibrio, como comedia, provoca ininterruptas gargalhadas e resulta, portanto, no mais interessante divertimento.

Teremos, pois, no Boa Vista, uma das grandes noites da estação, a qual não faltarão os "habitués" da brilhante temporada do nosso maior actor.

A ESTREIA DA COMPANHIA ALLENI RIESCH-BUENE, HOJE, NO THEATRO SANT'ANNA

Finalmente hoje, ás 20,30 horas, estreia no Theatro Sant'Anna, a Companhia Alleni Risch-Buene, que está realizando uma "tournee" pelo Brasil, contractada pela Empresa N. Viggiani.

A apresentação do homogeneo elenco, dirigido pela competencia reputada de Roman Risch, será feita com a comedia "Pensado de consolação" (Der Gwisenswurm), de sciencia de Ludwig Anzengruber, um dos mais vigorosos dramaturgos da lingua alemã. Este seu trabalho, escripto em 1874, é uma satyra bem intencionada e mordaz, quanto á bealica tão commum a certas aldeias montanhesas.

Em torno desta critica erguem-se na scena, pintada com rasgos firmes e mestres, as figuras de povo e de aldeias europeas, em um quadro pleno de naturalidade, como só o sabem traçar os grandes comediantes.

No espectáculo de hoje intervirão todos os principais elementos do elenco, nos intervalos preenchidos por numeros do "folk-lore", por um trio musical bavaro, também da companhia.

Finalmente hoje, ás 20,30 horas, estreia no Theatro Sant'Anna, a Companhia Alleni Risch-Buene, que está realizando uma "tournee" pelo Brasil, contractada pela Empresa N. Viggiani.

A apresentação do homogeneo elenco, dirigido pela competencia reputada de Roman Risch, será feita com a comedia "Pensado de consolação" (Der Gwisenswurm), de sciencia de Ludwig Anzengruber, um dos mais vigorosos dramaturgos da lingua alemã. Este seu trabalho, escripto em 1874, é uma satyra bem intencionada e mordaz, quanto á bealica tão commum a certas aldeias montanhesas.

Em torno desta critica erguem-se na scena, pintada com rasgos firmes e mestres, as figuras de povo e de aldeias europeas, em um quadro pleno de naturalidade, como só o sabem traçar os grandes comediantes.

No espectáculo de hoje intervirão todos os principais elementos do elenco, nos intervalos preenchidos por numeros do "folk-lore", por um trio musical bavaro, também da companhia.

Finalmente hoje, ás 20,30 horas, estreia no Theatro Sant'Anna, a Companhia Alleni Risch-Buene, que está realizando uma "tournee" pelo Brasil, contractada pela Empresa N. Viggiani.

A apresentação do homogeneo elenco, dirigido pela competencia reputada de Roman Risch, será feita com a comedia "Pensado de consolação" (Der Gwisenswurm), de sciencia de Ludwig Anzengruber, um dos mais vigorosos dramaturgos da lingua alemã. Este seu trabalho, escripto em 1874, é uma satyra bem intencionada e mordaz, quanto á bealica tão commum a certas aldeias montanhesas.

Em torno desta critica erguem-se na scena, pintada com rasgos firmes e mestres, as figuras de povo e de aldeias europeas, em um quadro pleno de naturalidade, como só o sabem traçar os grandes comediantes.

No espectáculo de hoje intervirão todos os principais elementos do elenco, nos intervalos preenchidos por numeros do "folk-lore", por um trio musical bavaro, também da companhia.

Finalmente hoje, ás 20,30 horas, estreia no Theatro Sant'Anna, a Companhia Alleni Risch-Buene, que está realizando uma "tournee" pelo Brasil, contractada pela Empresa N. Viggiani.

A apresentação do homogeneo elenco, dirigido pela competencia reputada de Roman Risch, será feita com a comedia "Pensado de consolação" (Der Gwisenswurm), de sciencia de Ludwig Anzengruber, um dos mais vigorosos dramaturgos da lingua alemã. Este seu trabalho, escripto em 1874, é uma satyra bem intencionada e mordaz, quanto á bealica tão commum a certas aldeias montanhesas.

Em torno desta critica erguem-se na scena, pintada com rasgos firmes e mestres, as figuras de povo e de aldeias europeas, em um quadro pleno de naturalidade, como só o sabem traçar os grandes comediantes.

No espectáculo de hoje intervirão todos os principais elementos do elenco, nos intervalos preenchidos por numeros do "folk-lore", por um trio musical bavaro, também da companhia.

Finalmente hoje, ás 20,30 horas, estreia no Theatro Sant'Anna, a Companhia Alleni Risch-Buene, que está realizando uma "tournee" pelo Brasil, contractada pela Empresa N. Viggiani.

A apresentação do homogeneo elenco, dirigido pela competencia reputada de Roman Risch, será feita com a comedia "Pensado de consolação" (Der Gwisenswurm), de sciencia de Ludwig Anzengruber, um dos mais vigorosos dramaturgos da lingua alemã. Este seu trabalho, escripto em 1874, é uma satyra bem intencionada e mordaz, quanto á bealica tão commum a certas aldeias montanhesas.

Em torno desta critica erguem-se na scena, pintada com rasgos firmes e mestres, as figuras de povo e de aldeias europeas, em um quadro pleno de naturalidade, como só o sabem traçar os grandes comediantes.

No espectáculo de hoje intervirão todos os principais elementos do elenco, nos intervalos preenchidos por numeros do "folk-lore", por um trio musical bavaro, também da companhia.

Finalmente hoje, ás 20,30 horas, estreia no Theatro Sant'Anna, a Companhia Alleni Risch-Buene, que está realizando uma "tournee" pelo Brasil, contractada pela Empresa N. Viggiani.

A apresentação do homogeneo elenco, dirigido pela competencia reputada de Roman Risch, será feita com a comedia "Pensado de consolação" (Der Gwisenswurm), de sciencia de Ludwig Anzengruber, um dos mais vigorosos dramaturgos da lingua alemã. Este seu trabalho, escripto em 1874, é uma satyra bem intencionada e mordaz, quanto á bealica tão commum a certas aldeias montanhesas.

Em torno desta critica erguem-se na scena, pintada com rasgos firmes e mestres, as figuras de povo e de aldeias europeas, em um quadro pleno de naturalidade, como só o sabem traçar os grandes comediantes.

No espectáculo de hoje intervirão todos os principais elementos do elenco, nos intervalos preenchidos por numeros do "folk-lore", por um trio musical bavaro, também da companhia.

Finalmente hoje, ás 20,30 horas, estreia no Theatro Sant'Anna, a Companhia Alleni Risch-Buene, que está realizando uma "tournee" pelo Brasil, contractada pela Empresa N. Viggiani.

A apresentação do homogeneo elenco, dirigido pela competencia reputada de Roman Risch, será feita com a comedia "Pensado de consolação" (Der Gwisenswurm), de sciencia de Ludwig Anzengruber, um dos mais vigorosos dramaturgos da lingua alemã. Este seu trabalho, escripto em 1874, é uma satyra bem intencionada e mordaz, quanto á bealica tão commum a certas aldeias montanhesas.

Em torno desta critica erguem-se na scena, pintada com rasgos firmes e mestres, as figuras de povo e de aldeias europeas, em um quadro pleno de naturalidade, como só o sabem traçar os grandes comediantes.

No espectáculo de hoje intervirão todos os principais elementos do elenco, nos intervalos preenchidos por numeros do "folk-lore", por um trio musical bavaro, também da companhia.

Finalmente hoje, ás 20,30 horas, estreia no Theatro Sant'Anna, a Companhia Alleni Risch-Buene, que está realizando uma "tournee" pelo Brasil, contractada pela Empresa N. Viggiani.

Dado o curto tempo de duração da temporada, e pretendendo apresentar o maior numero de peças de seu moderno repertorio, a Risch-Buene renova diariamente seu cartaz, estando anunciada para amanhã "Os tres santos da aldeia".

Na bilheteria do Theatro Sant'Anna é grande a venda de impressões.

FESTIVAL DE CLARA WEISS, NO SANT'ANNA, COM A PRINCEZA DOS DOLLARS

Realizou-se hontem, no theatro "Sant'Anna", o anunciado festival da estimada atriz Clara Weiss, que conseguiu optima casa.

Pelos "Artistas Reunidos" foi cantada a bellissima opereta de Leo Fall "A princesa dos dollares", cujo desempenho agradou á numerosa assistência.

Clara Weiss foi muito applaudida, recebendo varias "corbélles" de flores de seus admiradores.

Salvador Sildivá, Tina Magnoli, Baldo Innocenzi e demais artistas que tomaram parte no espectáculo receberam palmas em profusão.

Cáros e orchestra a pastor.

Terminou o espectáculo com um interessante acto variado que foi muito apreciado.

OS ESPECTACULOS DE HOJE, EM HOMENAGEM A'S SOCIEDADES PORTUGUEZAS

Realizam-se hoje á noite, no Casino, os annunciados espectaculos promovidos pela Embaixada do Fado, que all vem actuando com successo, em homenagem ás sociedades portuguezas existentes em São Paulo.

Os espectaculos serão assistidos por directores das sociedades homenageadas e pelo sr. consel de Portugal em São Paulo, especialmente convidados pela empresa.

Em ambas as sessões será representada a interessante "bluette" "Once canta o rouxinol", que continua a atrahir numeroso publico áquelle theatro. Pelas qualidades de agrado de que se reveste, essa peça tem encontrado franca sympathia dos "habitués" da temporada.

Amãhã, ultima vespertal das moças, a preços reduzidos.

Domingo, ultima vespertal elegante e duas sessões á noite, ainda com essa peça.

Segunda-feira, despedida de Clara, que segue no dia seguinte para Santos.

Acquisições de immoveis Reunio-se a Liga do Commercio e Industria de Louças e Ferragens

(Em 25-10-1934)

Marin F. S. Ferraz, terreno, rua Bella Cintra, 15, Cons., 11:2500; Elias Anastacio, o predio da rua Canuto Saravá, 72, Modica, 10:0000; Dr. Almirante M. Gonçalves, terreno, av. Atlantica, 69, Jardim America, ... 60:0000; Sociedade Itaquera Limitada, terreno, Fazenda Klauing, Itaquera, 100:0000; Celia, Luiz e Josephina S. P. Fonseca (doação) predio, rua Alagôas, 44, 22:0125; Evandro S. Pinto, terreno, Butantã, 38:425; Frederico Jafet (doação), immovei, rua Bom Pastor, 99, Ypiranga, 12:1833; Gladston Jafet (doação), immovei, rua Bom Pastor, 99, Ypiranga, 12:1833; Melhoramentos Gopouva Limitada, terreno, av. Rebouças, J. A., 90:0000; Cecília da Luz, predio, rua Victor Ayrosa, 23, Santa Iphigenia, 12:0000; Octavio Pedreira, terreno, rua Theodoro Sampal, Jardim America, 38:0000; Leopoldo Jacquet (doação), terreno, rua Visconde de Parahyba, Belemzinho, 20:0000; Julia I. Ciendling, terreno, rua Guarapés, Lapa, 11:1313; Gladston Jafet (doação), predio, rua Bom Pastor, 99, Ypiranga, 12:1833; Roberto Jafet, idem, idem, 12:1833; Luiz Lapa, idem, idem, 12:1833; Gopouva Limitada, terreno, av. Rebouças, Jardim America, 90:0000; Antonio Baraldi, predio, rua Tucumã, 1, Bom Retiro, 12:0000; Francisco Jafet (doação), immovei, 12:1833; Ricardo Jafet, idem, idem, 12:1833; Roberto Jafet (doação), predio, rua Bom Pastor, 99, Ypiranga, 12:1833.

Realizou-se hontem a sessão da 4ª reunião da Liga do Commercio e Industria de Louças e Ferragens, na qual foram tratados diversos assumptos importantes á classe. Entre outros estudos, discutio-se o caso de apreensão de mercaderias desconhecidas em Santos e que estão sob as obrigadas, pelos fiscaes, a serem selladas, antes do seu embarque para a capital.

Já neste sentido foi feita pela Liga uma representação ao delegado fiscal, secundando o pedido de outras entidades de classe.

Tratando-se de uma medida quasi impositiva de se praticar, voltará a Liga novamente ao delegado fiscal, si essas disposições não foras revogadas.

BOLETIM METEOROLOGICO

Registraram-se na Capital, até ás 14 horas de hontem as seguintes temperaturas: tempo geral, bom; chuva em 24 horas, 0,0; vento predominante — N.E.; temperatura maxima: 33,6; minima: 17,0.

NO INTERIOR — Temperaturas maxima: Piracicaba, 35,0; Brollas, 34,8; Taubaté, 34,4; Agudos, 34,0; José do Rio Preto, 33,5; Ijuí, 33,4; minima: Brotas, 13,3; Faxina, 13,2.

NO LITORAL — Temperatura maxima: Iguape, 32,0; minima: Iguape, 15,0.

NOS ESTADOS — Temperatura maxima: Cuyabá, 35,0; minima: Porto Alegre e Curitiba, 17,0.

ASSOCIAÇÕES

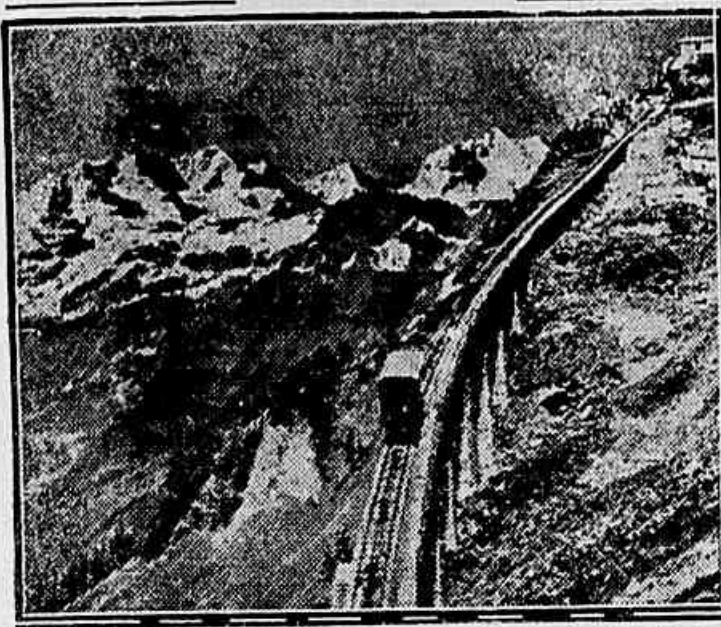
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE PROPRIETARIOS DE IMOVEIS

Haverá amãhã, ás 16 horas, uma assembleia geral da F. A. P. I.

A SCIENCIA E O MUNDO

Electricidade - Mechanica - Laboratorios - Invenções - Pesquisas

As grandes realizações da engenharia



Uma funicular, na Suíça, obra grandiosa da engenharia moderna. O leito pode bem avaliar do arrojo e do custo dessa obra que avança por sobre montanhas, as mais altas, numa extensão de kilometros e kilometros.

As vantagens que offerecem a electrocultura e a electrocriação

Já tivemos occasião de relatar as grandes vantagens que nossos agricultores poderiam auferir estabelecendo em suas propriedades a electrocultura pelo sistema Guillemette e que podem ser assim resumidas:

- 1.º) — Augmento da produção agrícola a razão de 300 a 600 %, conforme a cultura;
- 2.º) — redução do tempo necessário para o amadurecimento do producto;
- 3.º) destruição dos parasitas e formigas;
- 4.º) saneamento das plantações doentes ou avariadas pelas intemperies;
- 5.º) diminuição da despesa da mão de obra;
- 6.º) absoluta gratuidade da corrente electrica;
- 7.º) maior e mais rapido desenvolvimento da criação;
- 8.º) maior produção de carne, leite e outros productos animaes;
- 9.º) eliminação da compra de adubos chimicos;
- 10.º) custo reduzido do aparelho captador Guillemette.

A estas vantagens podemos agora addicionar as seguintes:

- 11.º) Funcionamento perpetuo dos telephones, dos pequenos motores domesticos, das campainhas;
- 12.º) garante a propriedade contra os raios;
- 13.º) funciona com a maior regularidade, dia e noite, em qualquer época do anno e com qualquer tempo;
- 14.º) não apresenta os perigos causados pela corrente electrica.

E' natural que, tratando-se de uma invenção completamente nova, os nossos lavradores nutrem uma certa desconfiança.

O mesmo aconteceu com todas as outras grandes invenções; as ondas hertzianas, os raios ultra-vermelhos, a radio-transmissão, o telegrapho sem fio tem em si qualquer coisa de sobrenatural para o publico leigo, ao passo que para o homem de sciencia representam somente uma conquista sobre as forças até então occultas da natureza; e entre essas forças a mais conhecida é a electricidade do ar, que se nos apresenta sob tantas formas, das quaes a mais impressionante é o ralo.

O tratamento da hipertensão arterial pelas injeções intra-venosas de alcohol actílico

Deve-se utilizar o octanol primario C8 H18 — OH, cuidadosamente purificado e redistillado, em solução em agua destillada a 1:100.000.

Injectam-se 10 a 20 cc. dessa solução numa veia da prega do cotovello, diariamente, de dose a quinze injeções por serie. Trabalhando com producto purissimo, os autores nunca registaram accidentes locais ou geraes.

Em 10 de 18 doentes tratados, o octanol primario demonstrou ser um reductor progressivo e ás vezes permanente da hipertensão arterial, accendo, além do mais, uma accão especial diuretica e geral.

Este methodo não invalida os outros em seu valor e não supplanha aos já utilizados em igual fim.

Uma nova lampada de mercurio capaz de illuminar como o sol

A evaporação do mercurio produz uma luz cujo valor é igual ao da illuminação natural

O mercurio, esse metal liquido que todos conhecem desde a infancia pelo seu brilho de prata, é fonte agora de uma nova especie de illuminação muito semelhante á luz do sol e que revolucionará todos os methodos conhecidos de luz artificial. Esta nova illuminação é conhecida pelo nome "lampada de mercurio de alta pressão". Este aparelho refere-se ao desenvolvimento da teoria dos vapores metallicos. Por mais de 15 annos, têm sido feitas experiencias sobre este problema, mas sempre sem resultados.

O principio de se obter luz por meio de vapores metallicos engarrafados e depois submettidos a uma

carga electrica, foi a base da lampada de sodium, inventada em 1917. Somente em 1932 este processo foi desenvolvido. As lampadas de sodium são agora empregadas em varias especies de installações com grandes resultados.

Foi esse processo que motivou o desenvolvimento da lampada de mercurio de alta pressão, sendo esta questao estudada com muito interesse.

O processo, aliás, nada tem de revolucionario, pois, durante muitos annos foi mais ou menos empregado para illuminaçao de fabricas. O que é moderno nelle, é que, empregada a alta pressão, dá uma quantidade de luz melhor e uma eficiencia maior.

Essa especie de lampada é muito original porque não tem filamento; a luz é produzida por uma columna de mercurio de grande brilho. Póde-se ver quanto é brilhante se observarmos que a temperatura da corrente do ar é mais ou menos equivalente a uma vez e meia a temperatura do sol.

Os seus caracteristicos são diferentes das outras lampadas que usavam até aqui vapor de mercurio, e isto porque a alta pressão e a alta temperatura dão á luz uma cor parecida com a cor do céu azul.

Demais, estas lampadas produzem quasi duas vezes luz para o mesmo poder de consumo, como nas lampadas de vapor de mercurio, usadas na illuminação de fabricas. Ellas têm uma eficiencia de 35 a 45 lumens por watt e, entretanto, as lampadas communs têm de 15 a 20.

A luz produzida por estas lampadas passa por um arco electrico através de um tubo de vidro que contém vapor de mercurio. Dentro do tubo de uma lampada commum de quasi 13 polegadas de comprimento e 2 de diametro, fica um tubo de vidro no interior do outro. Este inter-tubo contém uma gota de mercurio que não é maior do que a cabeça de um poste.

Faz-se a lampada funcionar, uma descarga electrica é mandada através deste inter-tubo e, assim, estabelece-se um arco entre electrodos em cada extremidade. O calor extremo gerado por uma especie de haste dentro do inter-tubo, provocando uma descarga electrica no vapor de mercurio, que se torna de um brilho intenso e de um branco quasi azulado.

Os fins da illuminação commum, se deve usar esta lampada de

UMA ESTRADA ORIGINAL

Nas immediações de Copenhague funciona um novo e original mechanismo, uma especie de "amplio" que é, simultaneamente barca e trem de ferro.

Não muito longe da capital da Dinamarca existe dois lagos separados por uma faixa de terra de cerca de 500 metros de largura.

Com o objectivo de se fazer a travessia dos dois lagos com a mesma barca, um engenheiro propoz cortar o istmo intermedio. Mas os gastos da construção de um canal seriam muito elevados.

Renunciaram, então a esse projecto, para aceitar o do engenheiro Magrelen, que consiste num só elemento que navega nos dois lagos e a atravessa também o istmo. Essa barca-trem funciona hoje em dia com toda a regularidade. Tem 15 metros de comprimento, quatro de largura, e 3,25 de altura. Tem duas hélices e seis rodas, movidas por um motor electrico collocado no centro do casco. Por meio de uma alavancas e conforme esteja na agua ou em terra se põem em movimento as hélices ou as rodas. Quando a barca se aproxima da terra entra numa especie de leito em que estão dispostos os trilhos, subindo por um plano suavemente inclinado e invisível á vista, margem do istmo que ella atravessa para mergulhar depois no segundo lago.

O EVIPAN E A SUA APPLICAÇÃO

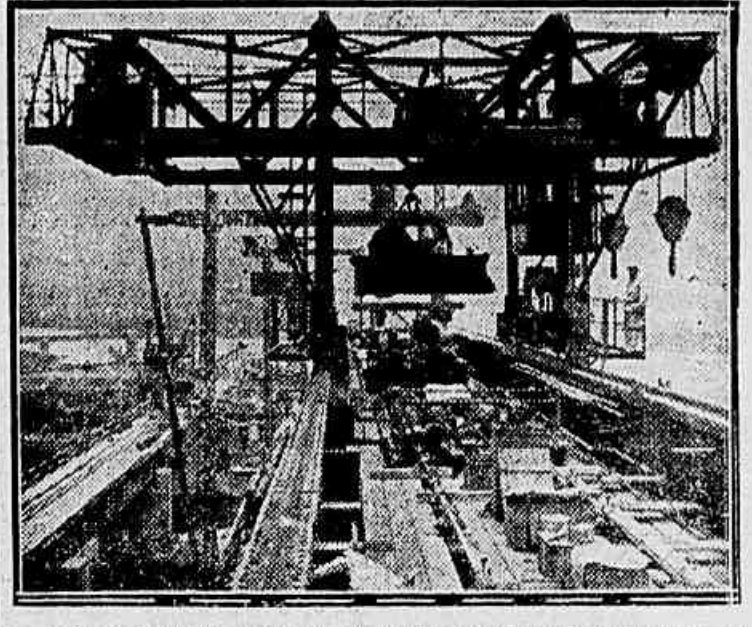
A principal contra-indicação do Evipan é a insuficiencia hepatica e, por isso mesmo quando houver necessidade de associar a chloroformização ou inalação do ether, como preferem alguns chirurges, este facto deve ser levado em conta.

O Evipan se fixa e se elimina pelo fígado e quando este orgão não estiver na sua integridade funcional, certamente que haverá aggravação pela extrema sensibilidade das células hepaticas aos agentes desse grupo.

Sobre o chloroformio, o ether, o chlorureto, e outros agentes de narcose, o Evipan apresenta as seguintes vantagens:

- 1.º — Ausencia de agitação no inicio da anesthesia. O paciente adormece sem o favor da mascara e da ansiedade resultante da irregularidade na inalação;
- 2.º — Estados nauseosos menos tensoes, muitas vezes não se manifestam, raridade dos vomitos;
- 3.º — Impressão da mascara, podendo dar facilidade operatoria na cabeça, face, pescoço, cavidade bucal;
- 4.º — Anesia post-operatoria completa e portante suppressão do abalo psychico; o despertar ocorre em um periodo medio de duas horas quando injectados 12 cc. de solução e de quatro horas quando a dose da solução attinge a 20 cc.

Para a construção de uma grande barragem



Eis um guindaste que está, na Europa, a serviço da construção de uma grande barragem. Esse guindaste foi construido especialmente para o carregamento de material destinado a uma barragem edificante.

Uma estação hydro-electrica transportada pelo ar á Nova Guiné

O passo rapido da industria moderna está conseguindo coisas tão assombrosas que daqui a pouco os proprios contos das fadas vão parecer-nos feitos communs e mesmo prosaicos.

Por exemplo, nada tem já de extraordinario a historia da vacca que saltou sobre a lua, nem tanto o mytho de Pegasso, o cavallo volante, ao lado da noticia que acaba de enviar-nos a General Electric Company.

Desta vez trata-se de quatro geradores da marca supracitada que, juntos com todo o petrechamento necessario, foram transportados desde São Francisco da California até Lae, na costa da Nova Guiné, uma ilha que fica para o norte da Australia, quasi na linha do equador. Ao chegar esta carga a Lae, será carregada, pega por pega, a bordo de gigantescos avioes Junker e transportada pelo ar através 64 kilometros, até alcançar a nascente do Rio Bulolo, onde a empresa Bulolo Gold Dredging, Ltd., tem um campo de mineração sumamente activo.

Quando, em 1926, foi descoberto ouro nesta região, e os mineiros se puzeram a extrahir o metal precioso pelos methodos manuaes de costume, transportando-o através do sertão ás costas dos indigenas, tornou-se evidente que não daria resultado levar a cabo a exploração em grande escala, a não ser que se tornasse possível transportar para aquella sítio ás dragas e outras machinas essenciaes ao empreendimento.

Porém, o transporte apresentava sérios obstaculos, parecendo, de facto, todo um problema insuperavel. Não porque fosse necessario atravessar larga distancia, mas, antes, porque o terreno consistia dum sertão infestado, populado de tribus selvagens, e por pouco impetnível, e incluía ainda uma cordilheira cujos picos subiam a 3.962 metros.

Por fim, o piloto dum aeroplano que fora enviado aquella região para determinar se seria ou não possível fazer uso do transporte aereo, conseguiu aterrizá-lo e seu aparelho num ponto proximo das minas. Este foi o primeiro passo. Algum tempo depois, a empresa mandou construir um campo de aviação sufficientemente amplo para permitir o movimento de aparelhos de grandes dimensões e pesadas cargas.

Nesta altura começaram a transportar-se para o local, cada peça por sua vez, os petrechamentos de mineração, de construção especial, entre os quaes duas grandes dragas. Não foi nada facil reduzir o tamanho e peso das machinas para que estas coubessem nos avioes; mas, ao fim e ao cabo, tudo se conseguiu, e as minas foram postas em plena operação. Os enormes avioes de carga, da marca Junker, transportam, para dentro e para fora, todo o material, quer sejam as cargas de provisões communs e mineiro, quer as novas machinas que se vão tornando necessarias para a expansão do empreendimento.

Ha machinas photographicas que podem ser, pelo seu tamanho, guardadas num bolso. Assim, talvez seja difficil avaliar-se o tamanho de uma nova machina photographica que é considerada a maior existente no mundo.

Esta machina é usada para retratar mappas nauticas e mappas aereos. Pesa 14 toneladas e tem 31 pés de comprimento. Diz-se que levou dois annos para se construir e custou 15.000 dollars. Tira photographias de 50 polegadas quadradas, podendo reproduzir com um erro provavel de um a dois millesimos de uma polegada, o que é tão pequeno que mal pôde ser dividido pelo microscopio.

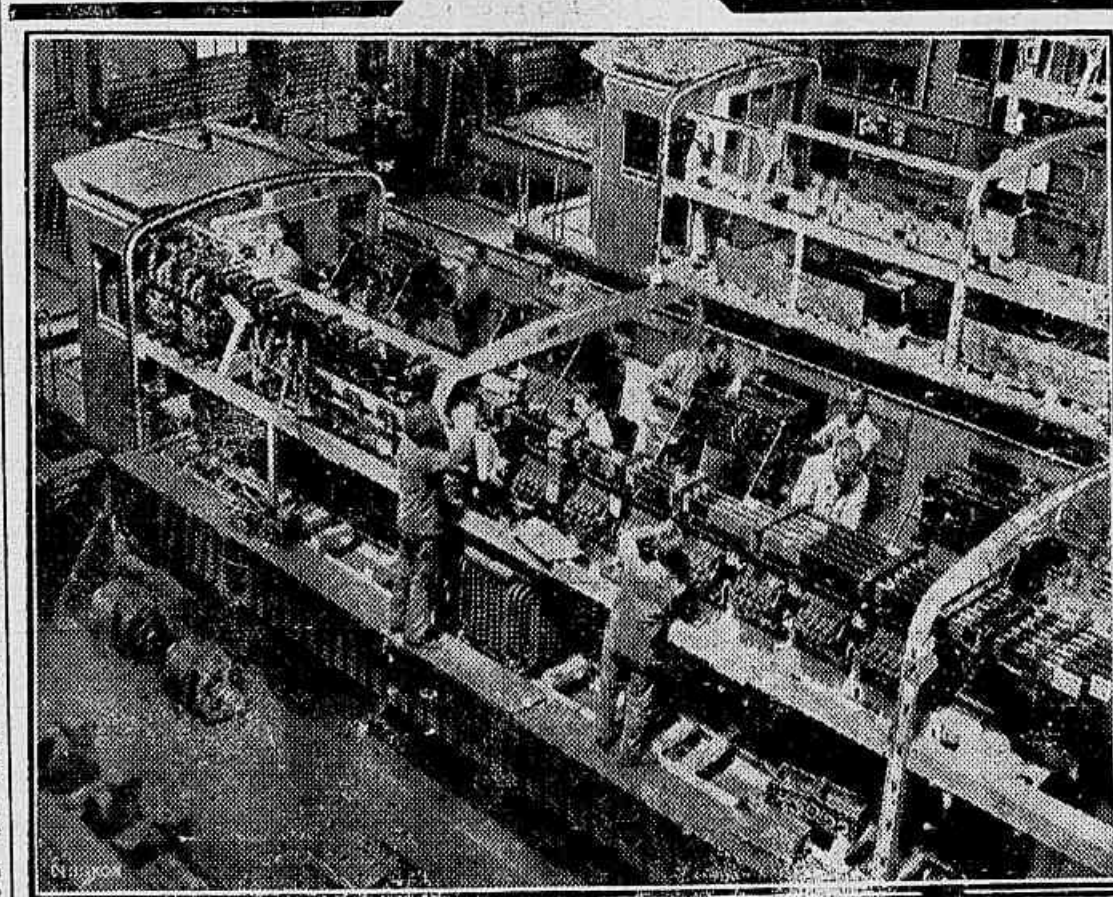
As grandes peças podem ser verificadas na illustração junta. Os jactos de luz de 27 polegadas, provocam um reflexo de menos de um centesimo de polegada. Esse aparelho funciona com muita facilidade, bastando um mero contacto da ponta de um dedo, para mover as suas peças.

Para photographar um mappa deve-se prendê-lo ao aparelho ficando este estavelmente vertical.

A chapa é feita de aço.

O operador não focaliza num fundo de vidro o mappa, mas colloca o aparelho como se fosse uma escala, pois elle o lê com um periscopio; assim a peça não fica fora do verdadeiro foco do que um millesimo de polegada. Isto é, de uma espessura de um papel de cigarros.

A MONTAGEM DE UMA LOCOMOTIVA ELECTRICA



Eis um aspecto interessante da montagem de uma locomotiva electrica, na Suíça

A MAIOR MACHINA PHOTOGRAPHICA DO MUNDO

Ha machinas photographicas que podem ser, pelo seu tamanho, guardadas num bolso. Assim, talvez seja difficil avaliar-se o tamanho de uma nova machina photographica que é considerada a maior existente no mundo.

Esta machina é usada para retratar mappas nauticas e mappas aereos. Pesa 14 toneladas e tem 31 pés de comprimento. Diz-se que levou dois annos para se construir e custou 15.000 dollars. Tira photographias de 50 polegadas quadradas, podendo reproduzir com um erro provavel de um a dois millesimos de uma polegada, o que é tão pequeno que mal pôde ser dividido pelo microscopio.

As grandes peças podem ser verificadas na illustração junta. Os jactos de luz de 27 polegadas, provocam um reflexo de menos de um centesimo de polegada. Esse aparelho funciona com muita facilidade, bastando um mero contacto da ponta de um dedo, para mover as suas peças.

Para photographar um mappa deve-se prendê-lo ao aparelho ficando este estavelmente vertical.

A chapa é feita de aço.

O operador não focaliza num fundo de vidro o mappa, mas colloca o aparelho como se fosse uma escala, pois elle o lê com um periscopio; assim a peça não fica fora do verdadeiro foco do que um millesimo de polegada. Isto é, de uma espessura de um papel de cigarros.

A influencia boa ou má da alimentação sobre os accidentes de caracter epileptico

A alimentação exerce sobre os accidentes epilepticos uma influencia boa ou má, devido á sua composição chimica, toxidez, digestibilidade, consistencia solida ou liquida, modo de preparação, volume dos alimentos, a mastigação, o estado do tubo digestivo, etc.

Levando em conta esses diversos factores, são convenientes á alimentação por serem innocuos:

- As carnes assadas, peixes cozidos, legumes verdes cozidos em agua, manteiga fresca, frutas cozidas sem assucar. São nocivos: as carnes condimentadas, os pratos indigestos, o leite, ovos, peixes pontos, o frito, carne de caça, frango cozido, legumes secos, farinaceos, pão, assucar e os alimentos liquidos.

A PSYCHANALYSE A SERVIÇO DO CRIME

Em casa de um celebre psychanalista de Budapest apresentou-se um dia uma senhora muito elegante.

— Sou a baroneza de Hirsensfil, disse ao medico.

E, logo, desfeita em lagrimas, a baroneza confiou ao professor que seu marido soffria de uma obsessão: acreditava ser victima de um roubo importante de joias e isto lhe causava taes accessos de furor que difficilmente os creados podiam acalmá-lo.

— Antes de iniciar qualquer tratamento, devo, antes de tudo, examinar seu espirito — explicou. Trate de trazer-me aqui o mais depressa possível, e sob qualquer pretexto. A daminha prometteu fazer, sahiu do consultorio e chamando um taxi, transportouse á melhor joalheria da cidade.

Ah!, fazendo-se passar pela esposa do celebre psychanalista, escolheu varios preciosos adereços e pediu ao joalheiro que a acompanhasse até sua casa com as joias, além de mostrar-lhe a sua marido para que este escolhesse o que mais lhe agradasse.

Momentos após, a senhora voltava á casa do doutor, acompanhada do gerente da joalheria.

Ao entrar na sala de espera, a senhora pediu ao empregado que esperasse ali uns minutos, e tornando as joias entrou no consultorio. Ao ver o medico, advertiu-lhe que seu esposo estava na sala de espera e para que de nada suspicasse, convinha que ella saísse por outra porta.

Assim se fez, e enquanto a baroneza desaparecia com as joias, o psychanalista fazia entrar o supposto marido entabulando com elle uma conversa vulgar para dar-lhe conta do estado mental de seu cliente.

O gerente não tardou em dar signaes de inquietação, decidindo-se por fim a perguntar ao medico que tal achava as joias.

O doutor, julgando o momento opportuno para iniciar o tratamento, procurou, com linguagem firme, acalmar o enfermo, dizendo-lhe:

— Meu amigo, é necessario, para seu bem, esquecer de uma vez por todas, essa historia das joias. Essas joias, convença-se, não existiram senão em sua imaginação. Ninguém lhe roubou nada; o senhor padecer de uma idea fixa, o que, por outro lado, nada tem de extraordinario...

Succede o mesmo a muitas pessoas. Por isso quero curá-lo... Vamos ver, conte-me tudo o que lhe vem á memoria, da sua infancia.

Estas palavras, longe de acalmar

o gerente da joalheria, o exaltaram a tal ponto que começou a dar gritos, chamando a policia. Prevendo um ataque de loucura, o medico tocou a campainha e immediatamente entraram dois enfermeiros vigorosos que se precipitaram sobre o supposto demente, o puzeram numa camilla de força, deram-lhe uma ducha e o encerraram depois num compartimento alcochoado, onde permaneceu até que a intervenção do joalheiro, alarmado por ver que o gerente não voltava, poz tudo em práticos limpos.

Porém, da baroneza e das joias, nem rastro.

o gerente da joalheria, o exaltaram a tal ponto que começou a dar gritos, chamando a policia. Prevendo um ataque de loucura, o medico tocou a campainha e imediatamente entraram dois enfermeiros vigorosos que se precipitaram sobre o supposto demente, o puzeram numa camilla de força, deram-lhe uma ducha e o encerraram depois num compartimento alcochoado, onde permaneceu até que a intervenção do joalheiro, alarmado por ver que o gerente não voltava, poz tudo em práticos limpos.

Porém, da baroneza e das joias, nem rastro.

Seção Commercial

CAMBIO — TÍTULOS — CAFÉ — ALGODÃO E GENEROS

AS LEIS FISCAES E OS SEUS ABSURDOS

Podemos perfeitamente chamar de absurdo a ultima determinação legal do Ministerio da Fazenda exigindo que o selo de consumo seja aplicado nas mercadorias importadas, no porto de desembarque, antes, consequentemente, em muitos casos, que as mesmas cheguem em poder do importador.

Com essas disposições, naturalmente, todas as firmas importadoras de S. Paulo, que não têm filiaes em Santos, estão na contingencia de precisar arcar com grandes despesas afim de, instalando agencias, poder cumprir essas recentes disposições legais.

Isso tudo sem as contar o trabalho enorme que tal processo vem acarretar, pois que as mercadorias acondicionadas em caixas, têm que ser abertas afim de atender as exigencias do fisco, sendo feito, a seguir, para que cheguem até S. Paulo, um novo e trabalhoso reencolamento.

Como se vê, por todos os motivos, foi bastante infeliz essa nova disposição fiscal.

Voltaremos ao assunto.

CAFÉ

SANTOS

O mercado do disponível regulou-se hontem, pouco movimentado, porquanto os exportadores demonstraram pequeno interesse aos lotes oferecidos. Os mercados de consumo estiveram também tranquilos.

Na Bolsa de Nova York, o termo registo baixou de 2 a 3 pontos em quase todas as chamadas.

No mercado do Havre o preço de abertura apresentou baixa de 1/4 a 3/4 e no fechamento baixa de 3/4 a 1 franco. O movimento estatístico foi o seguinte: — Entradas, 14.571 sacas. Passagens, 13.431 sacas. Embarques foram declarados, de 51.207 sacas, baixando o estoque para 1.425.474 sacas. Os despachos somaram um total apenas de 16.556 sacas.

A Base Oficial foi mantida em 17500 porém, com o mercado calmo.

Contrato "A" abriu calmo, inalterado e sem negociações. Fecho estável, com vendas de 500 sacas, havendo alta de \$100 para dezembro e os demais inalterados. Contrato "B" abriu estável, com vendas de 1.500 sacas e com os preços inalterados. No fechamento o mercado regulou-se estável com alta parcial de \$925 a \$950 e vendas de 1.500 sacas.

BOLSA OFFICIAL DE CAFÉ DE SANTOS

Base do disponível — 17500 por 10 kilos.

Mercado — Calmo.

COTAÇÃO DO TERMO

Contrato	Abert.	Fech.
Outubro	19500	19500
Novembro	19500	19500
Dezembro	19500	19500
Jan.	19500	19500
Fev.	19500	19500
Março	19500	19500
Abri.	19500	19500
Maio	19500	19500
Junho	19500	19500
Vendas	19500	19500
Mercado	Calmo	Estav.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Atual	Ano passado
Passagens:		
Out. 25	13.431	43.219
Do latic.	611.623	981.990
Da safra	2.596.630	4.210.071
Entradas:		
Out. 25	14.571	33.979
Do latic.	546.847	794.239
Da safra	2.577.079	4.100.877
Média	26.049	41.375
Embarques:		
Out. 25	61.207	—
Do latic.	690.260	567.691
Da safra	3.047.631	3.462.760
Despachos:		
Out. 25	18.556	61.684
Do latic.	730.507	861.995
Da safra	3.062.742	3.529.804
"Stock"	1.425.474	1.881.998
Disponível	17500	11500
Mercado	Calmo	Estav.

MERCADO DO RIO DE JANEIRO

	Fech. ant.	Fech.
Outubro	138025	138000
Novembro	138000	138025
Dezembro	138025	138000
Jan.	138000	138025
Fev.	138025	138000
Março	138000	138025
Vendas	138000	138025
Mercado	Calmo	Estav.

VICTORIA

TERMO DO ESPRITO SANTO

Contrato	Abert.	Fech.
Outubro	12800	12800
Novembro	12800	12800
Dezembro	12800	12800
Jan.	12800	12800
Fev.	12800	12800
Março	12800	12800
Vendas	12800	12800
Mercado	Calmo	Estav.

COTAÇÕES DE FECHAMENTO

	Fech. ant.	Fech.
Outubro	138025	138000
Novembro	138000	138025
Dezembro	138025	138000
Jan.	138000	138025
Fev.	138025	138000
Março	138000	138025
Vendas	138000	138025
Mercado	Calmo	Estav.

MERCADOS ESTRANGEIROS

	Fech. ant.	Fech.
Outubro	10.49	10.46
Novembro	10.49	10.43
Dezembro	10.49	10.45
Jan.	10.49	10.45
Junho	10.49	10.45
Mercado	Calmo	Estav.
Fechamento	—	—
Vendas	—	—

TÍTULOS

O mercado de valores decorreu hontem com movimento calmo de negociações, que nos dois pregos do dia deram um total apenas de 545.215. Os negociadores correspondentes a títulos particulares obtiveram 30.409 e os papéis publicos equivalentes a 514.731.000.

NEGOCIOS EFFECTUADOS

Primeiro Pregão	Segundo Pregão
30 — 15 — Apolices Minas	1865000
Geraes, (consol.)	925000
7 — Obrigações do Estado	10 — 10 — 20 — 10
Obrig. Mayrink — Santos	935000
400.000 — Bonus do The-	965148
souro 10 "C" a 3 "D"	965148
Títulos Particulares:	
23 — Ações Companhia	2605000
Paulista, nom.	2605000
Fundus Publicos:	
54 — Apolices Minas Ge-	1865000
raes, (consol.)	895000
20 — Obrig. do Estado	10.000 — 10.000.000
"1922", port. ex-juros	763000
10.000 — Obrigações do	766000
Estado "Café"	1005000
6 — Letras Camara Espi-	1005000
rital Santo do Pinal	3025000
Títulos Particulares:	
25 — Ações Banco do Es-	505000
tado	505000
100 — 120 — Ações Com-	505000
panhia Mogiana	505000
83 — Ações Companhia	2605000
Mogiana	
10 — Ações Companhia	
Mogiana	
5 — Ações Companhia	
Paulista, nom.	

CAMBIO

S. PAULO

	Fech. ant.	Fech.
Dezembro	7.21	7.14
Março	7.42	7.39
Maio	7.53	7.48
Julho	7.59	7.54
Mercado	Calmo	Estav.
Fechamento	—	—
Vendas	—	—

HAVRE

(Francos por 50 kilos)

	Fech. ant.	Fech.
Dezembro	155 1/4	154 1/2
Março	156 1/4	155 1/2
Maio	156 1/4	155 1/2
Junho	156 1/4	155 1/2
Vendas do dia	1.000	1.000
Mercado	Calmo	Estav.
Fechamento	—	—
Vendas	—	—

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 25 (Contelburo).

	Fech. ant.	Fech.
Dezembro	1.70	1.79
Jan.	1.68	1.74
Março	1.70	1.74
Maio	1.74	1.78
Mercado	Calmo	Estav.
Fechamento	—	—
Vendas	—	—

INGLATERRA

LONDRES, 25 (Contelburo).

	Fech. ant.	Fech.
Outubro	4 1/4	4 1/4
Novembro	4 1/4	4 1/4
Dezembro	4 1/4	4 1/4
Jan.	4 1/4	4 1/4
Março	4 1/4	4 1/4
Maio	4 1/4	4 1/4
Mercado	Calmo	Estav.
Fechamento	—	—
Vendas	—	—

SANTOS

O Banco do Brasil, no inicio dos trabalhos, apresentou as seguintes taxas:

	Compr.	Vendas
Libras	575770	635500
Dollares	115780	138720
Francos	5748	5906
Libras	575770	635500
Nov. York	138720	138720
Paris	5906	5906
Francos	5748	5906
Marcos	55330	55330
Liras	15180	15180
Portugal	8622	8622
Hamburgo	45780	45780
Berlim	138020	138020
Amsterdã	11012	11012
Bruxelas	1238	1238
Soberanos	85045	85045
Soberanos	125900	125900

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

A 90 d.v. Entregas a 30 d.v.

	Compr.	Vendas
Libras	575770	635500
Dollares	115780	138720
Francos	5748	5906
Libras	575770	635500
Nov. York	138720	138720
Paris	5906	5906
Francos	5748	5906
Marcos	55330	55330
Liras	15180	15180
Portugal	8622	8622
Hamburgo	45780	45780
Berlim	138020	138020
Amsterdã	11012	11012
Bruxelas	1238	1238
Soberanos	85045	85045
Soberanos	125900	125900

MERCADO EXTERNO

INGLATERRA

LONDRES, 25 (Contelburo).

Taxas a vista s/Londres

	Fech. ant.	Fech.
Nov. York	4.98 1/2	4.98 1/2
Genova	58.12	58.12
Madrid	36.50	36.50
París	75.50	75.50
Amsterdã	110.12	110.12
Berlim	12.38	12.38
Amsterdã	7.36	7.36
Berna	15.28	15.28
Bruxelas	21.33	21.33
Soberanos	40.43	40.30

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 25 (Contelburo).

	Fech. ant.	Fech.
Nov. York	4.98 1/2	4.98 1/2
Genova	58.12	58.12
Madrid	36.50	36.50
París	75.50	75.50
Amsterdã	110.12	110.12
Berlim	12.38	12.38
Amsterdã	7.36	7.36
Berna	15.28	15.28
Bruxelas	21.33	21.33
Soberanos	40.43	40.30

ASSUCAR

MERCADO A TERMO

Não ha ofertas

DISPONIVEL

	Saca de 60 ks.	Comp.	Vend.
Refinado, filtrado,	615000	615000	
especial	585500	585500	
Refinado, filtrado,	585500	585500	
de 18"	585500	585500	
Crystal, bom, secco	555000	555000	
do Estado	545000	545000	
Idem de Fernamb.	545000	545000	
Idem, de Campos	545000	545000	
Somemos	525000	525000	
Mascavo	385000	385000	
Mercado	Calmo		

PERNAMBUCO

RECIFE, 25.

Brutos secos

Entradas:

	Hoje	Ant.
Desde hontem em	37.900	38.700
sacas de 60 ks.	848.900	811.000
Desde 1.º de se-		
tembro p. p.		
Exportação:		
Para Rio de Ja-		
neiro	5.000	—
Para Santos	—	—
Para o Sul do	2.000	—
Brasil	—	—
Existencia em sa-	676.300	645.400
cas de 60 kilos		

MERCADOS ESTRANGEIROS

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 25 (Contelburo).

	Fech. ant.	Fech.
Dezembro	1.70	1.79
Jan.	1.68	1.74
Março	1.70	1.74
Maio	1.74	1.78
Mercado	Calmo	Estav.
Fechamento	—	—
Vendas	—	—

INGLATERRA

LONDRES, 25 (Contelburo).

	Fech. ant.	Fech.
Outubro	4 1/4	4 1/4
Novembro	4 1/4	4 1/4
Dezembro	4 1/4	4 1/4
Jan.	4 1/4	4 1/4
Março	4 1/4	4 1/4
Maio	4 1/4	4 1/4
Mercado	Calmo	Estav.
Fechamento	—	—
Vendas	—	—

SANTOS

O Banco do Brasil, no inicio dos trabalhos, apresentou as seguintes taxas:

	Compr.	Vendas
Libras	575770	635500
Dollares	115780	138720
Francos	5748	5906
Libras	575770	635500
Nov. York	138720	138720
Paris	5906	5906
Francos	5748	5906
Marcos	55330	55330
Liras	15180	15180
Portugal	8622	8622
Hamburgo	45780	45780
Berlim	138020	138020
Amsterdã	11012	11012
Bruxelas	1238	1238
Soberanos	85045	85045
Soberanos	125900	125900

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

A 90 d.v. Entregas a 30 d.v.

dr. Léo Ivanow e a distincta
da Olba Urbany, o program
o primeiro sarau musical d
ciação Cívica Feminina.

Esse festival realizar-se-á
meios dias de dezembro no
tro Sant'Anna e conta com
curso de amadores, muitos de

A N.R.A. e o mundo financeiro norte-americano

Em importante discurso, o presidente Roosevelt positiva a sua reconciliação com os banqueiros dos Estados Unidos — Parece, entretanto, ter havido desapontamento por não ter sido abordada a questão monetária — Uma concepção que, segundo o eminente estadista, já está fora de uso

WASHINGTON, 25 (H.) — O presidente Roosevelt pronunciou o seu anuenciado discurso, perante o congresso da Associação dos Banqueiros Americanos. Essa oração, que era aguardada ansiosamente pelo mundo financeiro americano, parece não ter correspondido à expectativa geral, visto que o presidente não abordou a questão monetária.

Aos banqueiros, que tantas vezes lhe pediram para pronunciarem palavras de natureza a restabelecer a confiança, o sr. Roosevelt pediu que eles também tivessem confiança no povo americano, mostrando-se assim hesitante na concessão de créditos.

O chefe do governo solicitou a cooperação e a aliança de todas as forças nacionais, com vista ao reerguimento do país.

Sabe-se que os banqueiros se queixavam que o governo lhes fazia concorrência, emprestando directamente dinheiro aos particulares.

O sr. Roosevelt declarou que as instituições de crédito criadas a título extraordinário, pelo governo, continuariam a fazer empréstimo até que os bancos estejam em condições e dispostos a exercer estas funções.

O presidente acrescentou: "Seria, aliás, excelente que pudéssemos restringir o funcionamento destes organismos, à medida que as entidades privadas voltassem à actividade."

Quanto à incerteza reinante no que diz respeito às condições monetárias, e de que os banqueiros se queixam particularmente, o sr. Roosevelt declarou:

"No que concerne às relações internacionais, tive o prazer de constatar que outros países estão cada vez mais desejosos de obter a manutenção dos preços e das cotações num

nível estável. Este objectivo de uma estabilidade maior, nós sempre o consideramos como uma política nacional."

Ha quem ache que esta declaração do presidente indica que a estabilização está próxima, contrariamente à sua afirmação de há 15 dias, de que semelhante medida não poderia ser empreendida antes de

ressas contrários dos diferentes grupos da comunidade social em que estão compreendidos os banqueiros. Já é tempo de se fazer a aliança de todas as forças para alcançar o reerguimento económico. Semelhante aliança será fundada nos negócios bancários, na agricultura, indústria, trabalho e capital. As possibilidades de tal colaboração são animadoras. O país não tem apenas a esperança de que cumpramos o nosso dever: tem o direito de exigir."

A OPINIÃO DO PRESIDENTE DA "FORTALEZA DA ORTHODOXIA FINANCEIRA" NORTE-AMERICANA

WASHINGTON, 25 (H.) — Os membros do Congresso da Associação dos Banqueiros Norte-Americanos aplaudiram vivamente o discurso pronunciado pelo presidente Franklin Roosevelt. A opinião pública considera que a reconciliação do chefe da administração com os banqueiros foi obtida graças a concessões mútuas, mas reconhece que os últimos foram levados a aceitar muito mais do que obtiveram.

Os banqueiros apreciaram, particularmente, a declaração do sr. Franklin Roosevelt de que os organismos governamentais de crédito, criados com o intuito de auxiliar o reerguimento nacional, terão carácter apenas provisório e de que as despesas extraordinárias serão reduzidas assim que for possível.

Outro ponto acolhido com geral satisfação foi o de que o governo considera o princípio capitalista do proveito individual, base das instituições norte-americanas.

E' digno de nota que o presidente Franklin Roosevelt tratou em termos bastante gerais, da necessidade de estabilizar os preços, mas não se referiu à estabilização monetária.

O sr. Jackson Reynolds, presidente da "First National Bank", de Nova York, em allocução proferida em nome dos banqueiros, reconheceu que a necessidade de socorrer os desempregados não permitia fixar a data em que o orçamento poderia ser equilibrado e o dólar estabilizado. Nestas condições, o governo dos Estados Unidos não podia admitir o compromisso para com o resto do mundo, de que o ouro do dólar não fosse modificado.

As palavras do sr. Reynolds calam tanto mais profundamente quanto é sabido que o "First National Bank" é geralmente considerado a fortaleza da orthodoxy financeira e está intimamente ligado com o Banco Morgan.



O sr. Franklin Roosevelt

os preços de certos productos essenciais haverem atingido um certo nível.

Definindo a attitude do governo com relação aos banqueiros, o presidente declarou:

"A velha concepção de que o governo e os banqueiros devem agir, cada um do seu lado, com toda a independência, já caiu. O governo deve dirigir, deve arbitrar os inte-

reses contrários dos diferentes grupos da comunidade social em que estão compreendidos os banqueiros. Já é tempo de se fazer a aliança de todas as forças para alcançar o reerguimento económico. Semelhante aliança será fundada nos negócios bancários, na agricultura, indústria, trabalho e capital. As possibilidades de tal colaboração são animadoras. O país não tem apenas a esperança de que cumpramos o nosso dever: tem o direito de exigir."

A OPINIÃO DO PRESIDENTE DA "FORTALEZA DA ORTHODOXIA FINANCEIRA" NORTE-AMERICANA

WASHINGTON, 25 (H.) — Os membros do Congresso da Associação dos Banqueiros Norte-Americanos aplaudiram vivamente o discurso pronunciado pelo presidente Franklin Roosevelt. A opinião pública considera que a reconciliação do chefe da administração com os banqueiros foi obtida graças a concessões mútuas, mas reconhece que os últimos foram levados a aceitar muito mais do que obtiveram.

Os banqueiros apreciaram, particularmente, a declaração do sr. Franklin Roosevelt de que os organismos governamentais de crédito, criados com o intuito de auxiliar o reerguimento nacional, terão carácter apenas provisório e de que as despesas extraordinárias serão reduzidas assim que for possível.

Outro ponto acolhido com geral satisfação foi o de que o governo considera o princípio capitalista do proveito individual, base das instituições norte-americanas.

E' digno de nota que o presidente Franklin Roosevelt tratou em termos bastante gerais, da necessidade de estabilizar os preços, mas não se referiu à estabilização monetária.

O sr. Jackson Reynolds, presidente da "First National Bank", de Nova York, em allocução proferida em nome dos banqueiros, reconheceu que a necessidade de socorrer os desempregados não permitia fixar a data em que o orçamento poderia ser equilibrado e o dólar estabilizado. Nestas condições, o governo dos Estados Unidos não podia admitir o compromisso para com o resto do mundo, de que o ouro do dólar não fosse modificado.

As palavras do sr. Reynolds calam tanto mais profundamente quanto é sabido que o "First National Bank" é geralmente considerado a fortaleza da orthodoxy financeira e está intimamente ligado com o Banco Morgan.

Vae apparecer a "Revista Universitaria"

Fundada por academicos de todas as nossas escolas superiores, apparecerá em breve, nesta capital, a "Revista Universitaria".



Academico Victor Pedrosa Chagas

A respeito, ouvimos hontem o academico de Direito José Victor Pedrosa Chagas, redactor da "Revista Alvaros de Azevedo", e candidato a 2.º orador pelo Partido Progressista na prova de hoje, que nos forneceu os seguintes esclarecimentos:

— "A 'Revista Universitaria', idealizada pelos alumnos das nossas escolas superiores já está victoriosa. Estamos aparelhados para lançar a publicação na primeira quinzena de novembro. A revista terá uma orientação moderna e será literaria, informativa, cultural e bibliographica. A redacção, em se tratando de um organ da classe universitaria, será numerosa. Della farão parte os seguintes academicos: Direi- Alvaro, José Pimentel, Edson de Wagnier, José Victor Pedrosa Chagas, Arnaldo Pedrosa d'Horta e Pedro Netto; Medicina — José Limongi Papaterro, Domingos Andreucci, Renato de Toledo e Paulo Braga Magalhães; Polytechnica — Octavio Pousa Sena e Luiz Sayer; e Medicina Veterinaria — Antonio Carlos Campos Salles, Raphael Bueno e Quinzeu Correa."

Sabedores de que o nosso entrevistado concorreria, como candidato a previa de hoje para a renovação da directoria do Centro Academico 11 de Agosto, pedimos sua opinião sobre o pleito:

— "A previa, este anno, vae ser formidavel. O Partido Progressista, ao qual pertengo espera eleger toda a sua chapa. Temos nella elementos representativos como Astugamim Medeiros e outros, que contam com boas sympathias dentro da Faculdade de Direito. Quanto a mim, candidato que sou a 2.º orador, no caso de ser eleito, tudo farei em beneficio da classe academica, ajudando a nova directoria a proseguir a obra iniciada por Paulo Bastos Cruz e seus denodados companheiros de directoria."

Aproxima-se o momento decisivo para a França

O Partido Radical inaugura, em Nantes, o seu 31.º Congresso, ansiosamente aguardado — Ventilam-se os golpes que os innovadores pretendem desferir contra a Constituição — O projecto do sr. Doumergue restringindo as prerogativas do Senado, é francamente inutilizado

NANTES, 24 (H.) — Inauguram-se hoje os trabalhos do 31.º Congresso do Partido Radical.

Os congressistas reunir-se-ão num grande salão de festas especialmente ornamentado.

Grande numero de militantes do partido dirigiram-se à estação afim de receber o sr. Herriot.

UM DOS MAIS IMPORTANTES ACONTECIMENTOS DA ACTUALIDADE POLITICA FRANCEZA

NANTES, 25 (H.) — Foi inaugurado, pela manhã, nesta cidade, o 31.º Congresso do Partido Radical Socialista.

A reunião da assembleia é considerada como um dos mais importantes acontecimentos da actualidade politica franceza, visto como é o presente congresso que fixará a attitude do partido em relação à reforma constitucional e à tregua partidaria.

A sessão desta manhã teve caracter puramente administrativo, mas as deliberações politicas já começaram à margem da assembleia.

O congresso só se abrirá, verdadeiramente, por ocasião da intervenção prevista, do ministro de Estado, sr. Herriot, presidente do Partido Radical Socialista, que, talvez, já às primeiras horas da tarde, fará perante a comissão de reforma do Estado do Congresso, sobre esta importante questão.

O PRIMEIRO VOTO DE NATUREZA POLITICA

NANTES, 25 (H.) — Na comissão de reforma do Estado do Congresso do Partido Radical, reunido nesta cidade, foi pronunciado esta manhã o primeiro voto de natureza politica.

Discutindo o projecto do sr. Doumergue, tendente a conceder o direito de dissolução ao presidente da Republica e ao presidente do Conselho, sem previa consulta ao Senado, a comissão manifestou-se a favor da manutenção das prerogativas do Senado.

MOÇÃO PARA REFORÇO DA AUTORIDADE DO ESTADO

NANTES, 25 (H.) — A Comissão de Reforma do Estado do Congresso Radical Socialista, aqui reunido, travou, hoje, viva discussão, em torno dos projectos de revisão da Constituição, declarando-se favorável à conservação das prerogativas do Senado. Votou, em principio, uma moção pedindo que fosse reforçada a autori-

dade do Estado no ponto de vista politico, economico, administrativo e encareceu a sub-comissão de redigir uma resolução, pedindo que o Conselho Nacional Economico seja eleito e não nomeado.

A mesma resolução suggeriu que o orçamento seja entregue automaticamente ao Senado antes de 1.º de dezembro, mesmo que a Camera não o tenha votado.

O SR. HERRIOT RESERVA PARA AMANHÃ, "HORA DAS RESPONSABILIDADES", A SUA PRINCIPAL INTERVENÇÃO

NANTES, 25 (H.) — Na sessão de hoje do Congresso do Partido Radical os presentes, depois da declaração do sr. Edouard Herriot, o qual annunciou que reservaria para o amanhã a sua principal intervenção, ouviram a leitura do relatório apresentado pelo sr. Cornu sobre a reforma do Estado.

Entre as suggestões apresentadas figura a de que o governo seria derrubado somente no caso de reunir 2/3 de votos contrários, no caso de ser levantada a moção de confiança.

O relatório preconiza, de outra parte, o referendun para certas questões precisas relativas à reforma do Estado.

Esta proposta provocou manifestações contradictorias por parte dos congressistas.

A assembleia mostra-se absolutamente hostil à supressão das prerogativas do Senado, no tocante à dissolução da Camera, dos Deputados e concluiu que, attribuir o poder de convocar o electorado a novos eleições a um só homem, seria abrir a porta a aventuras perigosas.

Os senadores radicaes, ao terminar a reunião especial de hoje, em que tomaram parte, independentemente dos trabalhos do Congresso do Partido, embora se dedicassem a partidários da tregua partidaria e da reforma tendente a reforçar o poder executivo, declararam que se viam forçados a formular as mais expressas reservas a respeito da supressão da consulta ao Senado em materia de dissolução e encareparam os ministros radicaes, que fazem parte do gabinete, de communicar o seu modo de ver ao sr. Gaston Doumergue, presidente do Conselho.

O sr. Zaimis, vice-presidente da Grecia

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

A mesma resolução suggeriu que o orçamento seja entregue automaticamente ao Senado antes de 1.º de dezembro, mesmo que a Camera não o tenha votado.

O SR. HERRIOT RESERVA PARA AMANHÃ, "HORA DAS RESPONSABILIDADES", A SUA PRINCIPAL INTERVENÇÃO

NANTES, 25 (H.) — Na sessão de hoje do Congresso do Partido Radical os presentes, depois da declaração do sr. Edouard Herriot, o qual annunciou que reservaria para o amanhã a sua principal intervenção, ouviram a leitura do relatório apresentado pelo sr. Cornu sobre a reforma do Estado.

Entre as suggestões apresentadas figura a de que o governo seria derrubado somente no caso de reunir 2/3 de votos contrários, no caso de ser levantada a moção de confiança.

O relatório preconiza, de outra parte, o referendun para certas questões precisas relativas à reforma do Estado.

Esta proposta provocou manifestações contradictorias por parte dos congressistas.

A assembleia mostra-se absolutamente hostil à supressão das prerogativas do Senado, no tocante à dissolução da Camera, dos Deputados e concluiu que, attribuir o poder de convocar o electorado a novos eleições a um só homem, seria abrir a porta a aventuras perigosas.

Os senadores radicaes, ao terminar a reunião especial de hoje, em que tomaram parte, independentemente dos trabalhos do Congresso do Partido, embora se dedicassem a partidários da tregua partidaria e da reforma tendente a reforçar o poder executivo, declararam que se viam forçados a formular as mais expressas reservas a respeito da supressão da consulta ao Senado em materia de dissolução e encareparam os ministros radicaes, que fazem parte do gabinete, de communicar o seu modo de ver ao sr. Gaston Doumergue, presidente do Conselho.

O sr. Zaimis, vice-presidente da Grecia

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

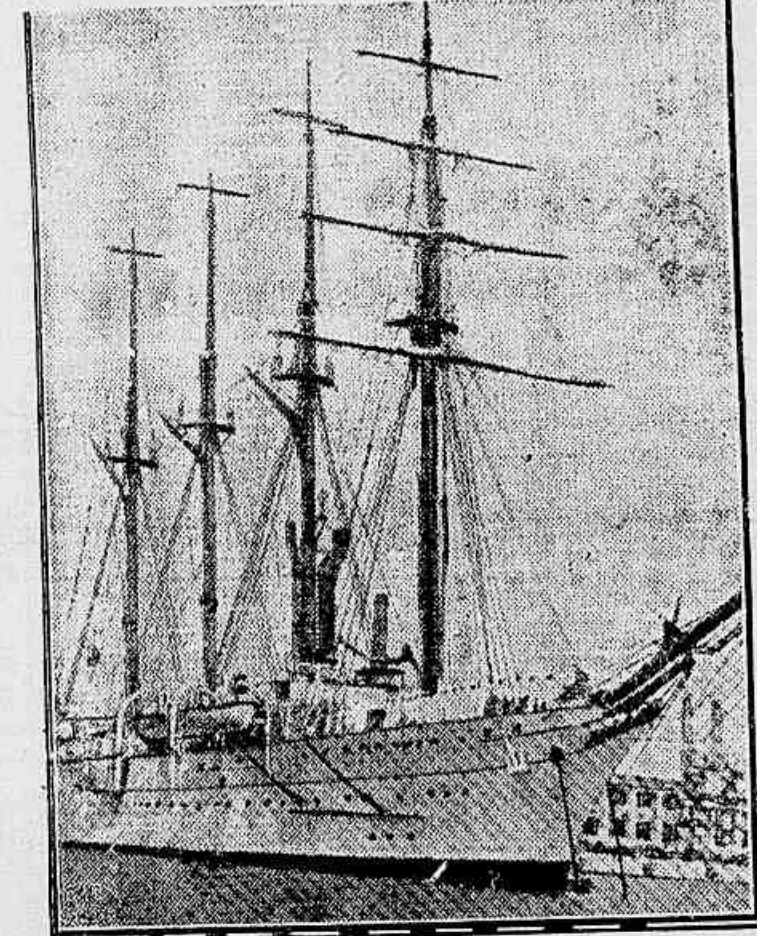
ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

ATHENAS, 25 (H.) — A Agência de Athenas annuncia:

"Informações seguras recebidas de Argyrocas, adiantam que athenas, a tarde, um grupo de albaneses levou a effeito manifestações hostis contra o consulado grego naquella cidade, contra o qual atirou pedras. O vice-consul Milareselli protestou perante as autoridades locais e deu conhecimento do facto à legação grega em Tirana, a qual procederá ás demarchas necessarias para a expulsão dos manifestantes."

O ministro da Marinha visita o "Almirante Saldanha"



RIO, 25 (H.) — O ministro da Marinha e o chefe do Estado Maior da Armada visitaram, hoje, o navio-escola "Almirante Saldanha", externando, ambos, a magnifica impressão que lhes causou essa nova unidade da nossa marinha de guerra.

VARIAS NOTICIAS DO RIO

RIO, 25 (H.) — O "O Jornal" diz poder informar que já se encontra lavrado o decreto de nomeação do novo consultor juridico do Ministerio do Exterior, cargo vago desde que foi aposentado compulsoriamente o sr. Clóvis Bevilacqua.

Recabiu a escola do governo no professor Gilberto Amado, que, convalidado accetou.

O presidente da Republica assignou na pasta da Guerra os decretos nomeando o tenente-coronel intendente de guerra Aloisio Alves de Almeida, chefe do Serviço Central de Transportes do Exercito e concedendo um mez de licença ao major Juarez do Nascimento Fernandes Tavora e seis meses ao 1.º tenente Rubens dos Santos, tudo para tratar de seus interesses.

Noticiam do Porto Alegre, que

os vapores sahidos hontem levaram para os portos nacionaes, 1.492 fardos de alfafa; 10.031 saccos de arroz; 5.336 caixas de banana; 1.172 saccos de farinha de mandioca; 3.467 fardos de fumo em folha; 3.694 quintos de vinho; 1.681 caixas de vinho e 7.260 saccos de farelo.

A directoria do Instituto Brasileiro de Estomatologia, em comemoração à passagem do 80.º anniversario da Instituição do ensino odontologico no Brasil, está organizando festejos, em cujo programma consta o seguinte:

Hoje, às 14 horas, inauguração da Faculdade de Odontologia, com a presença do sr. Getúlio Vargas; de 20 horas, sessão solenne no Instituto Brasileiro de Estomatologia e conferência dos dres. Coelho e Souza e Salles Cunha sobre a data.

O furto de que foi victima o bispo de Garanhuns

As diligencias da policia santista — Esclarecimento completo do caso — Apprehensão dos objectos furtados

SANTOS, 25 (Da nossa succursal) — Ha dias, quando de passagem por este porto, a bordo do vapor francez "Lipari", no qual viajava de Buenos Aires para Recife, de regresso de sua viagem a capital argentina, onde fôra assistir ás solennidades do Congresso Eucharistico Internacional ali realizado, o bispo de Garanhuns fôra victima de um roubo. Audacioso larapio penetrara no seu camarote e lhe roubara uma cruz peitoral, de ouro, com uma corrente tambem de ouro, e um anel symbolico de sua hierarchia ecclesiastica.

A policia, avisada do facto por um radiograma, de bordo do "Lipari", pois quando foi descoberto o roubo já o navio se encontrava em navegação para o Rio de Janeiro, iniciou energicas diligencias, que, criteriosamente encaminhadas, deram em resultado o completo esclarecimento do caso, com a consequente prisão de varias pessoas e apprehensão de parte do roubo, isto é, a cruz e a corrente, no valor de alguns contos de réis.

A primeira pessoa a ser detida foi a hespanhola Delphina Perez, residente a rua João Octavio n.º 22, tendo tambem sido preso um seu filho, de nome Primitivo Rodrigues Perez. A principio, ambos quizeram negar qualquer participação ou conhecimento do caso. Por fim, interrogados com muita habilidade, acabaram confessando a parte saliente que tinham no caso. Pelos depoimentos de ambos se viu a saber que o roubo fôra praticado pelo nacional Raymundo Vieira de Lima, vulgo "Carloca n.º 1", ou "Carloquinha", individuo conhecidoissimo pela policia, tendo estado envolvido em varias proezas de rapinagem. Raymundo, ludibriando a vigilância existente no caso, conseguiu entrar a bordo e ali effectuou o roubo. Depois, tendo-se encontrado, mesmo a bordo, com Primitivo Rodrigues, que ali se encontrava trabalhando em serviço de estiva, contou-lhe a proeza e pediu-lhe que arranjasse comprador

para os objectos que o gratificaria com 50\$000. Primitivo accetou a proposta e fôr procurar o comprador, entrando em entendimentos com Adolpho Casary, estabelecido a rua Senador Feijó n.º 117. O negocio fôr effectuado em casa de Delphina, tendo Primitivo passado o recibo correspondente. Casary comprou o trancellim, por 620\$000, o qual pesava 46 grammas e meia. Delphina fôr encarregada de guardar a cruz, tendo "Carloca n.º